

SASUM mostraram estar preparados para situações de emergência

Os SASUM promoveram simulacros em várias das suas instalações/edifícios.

SASUM
PÁG. 02

“Estafeta da Amizade”

Comemoração dos 50 anos da UMinho reeditou a prova desportiva entre Guimarães e Braga.

DESPORTO
PÁG. 08

XXXII FITU Bracara Avgvsta

A Tuna de Medicina do Porto foi a grande vencedora do festival internacional de tunas.

CULTURA
PÁG. 25

Equipas da AAUMinho conquistaram cinco medalhas nos CNU's 2024

ANDEBOL FEMININO E MASCULINO, FUTSAL, BASQUETEBOL E VOLEIBOL FEMININO FORAM AS EQUIPAS MEDALHADAS.
PÁG. 06 E 07

UMDicas

EDIÇÃO 197 • ABRIL 2024

DIRETORA:
ANA MARQUES
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT

As Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's) 2024, a maior competição multidesportiva nacional, decorreu entre os dias 15 e 26 de abril, numa prova que reuniu cerca de 1500 participantes.



PUB



Isabel Soares

Professora da EPsi e presidente do ProChild

“

... é crucial e urgente colocar a criança no centro da agenda política.

ENTREVISTA
PÁG. 09 A 17

UMI
uminho sports



Edivino Miranda
Basketball

BE ACTIVE

SASUM mostraram estar preparados para situações de emergência

Simulacros decorreram da implementação das Medidas de Autoproteção (MAP) em todas as instalações/edifícios dos SASUM.

SIMULACROS

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) promoveram nos passados dias 5 e 12 de abril, simulacros em várias das suas instalações/edifícios, exercícios que englobaram simulações de incêndio e evacuação de pessoas, um teste aos planos de emergência internos que mostraram a operacionalidade dos Serviços em situações de emergência real.

Decorridos em Braga, no Complexo Alimentar, Sede dos Serviços, Complexo Desportivo, Residência Universitária Santa Tecla e Residência Universitária Professor Carlos Lloyd Braga, e em Guimarães, no Complexo Alimentar, Residência dos Combatentes, Residência de Azurém e Complexo Desportivo, nas operações esteve envolvida toda a estrutura de segurança de cada instalação, bem como as entidades competentes que colaboraram neste exercício, nomeadamente GNR, PSP, Bombeiros, Proteção Civil e a empresa “Exactusensu” que promoveu o “modus operandi” dos simulacros.

Estes simulacros decorreram da implementação das Medidas de Autoproteção (MAP) em todas as instalações/edifícios dos SASUM, as quais têm como objetivo incrementar a segurança de pessoas e dos edifícios face ao risco de incêndio e compreendem, no seu conjunto, medidas de prevenção, preparação e resposta, englobando todos os níveis dentro da organização.

A ação permitiu que os SASUM pudessem fazer a verificação de todos os sistemas ativos e passivos de deteção e combate a incêndios, bem como dos processos de evacuação das suas instalações. “As operações em Braga e Guimarães, no âmbito geral, foram bem coordenadas e executadas. Deparamo-nos com alguns desafios durante as operações que mereceram atenção, contudo, houve uma resposta rápida das equipas envolvidas, demonstrando um bom nível de preparação e coordenação entre os diferentes intervenientes”, afirmou Carlos Vieira, responsável pela Divisão de Fiscalização, Manutenção e Segurança dos SASUM. Acrescentando que, no entanto,



Momento do simulacro no Complexo Alimentar de Braga.

“é sempre útil realizar uma revisão pós-simulação para identificar quaisquer lacunas ou áreas que possam precisar de mais atenção. A formação contínua e a prática regular ajudarão a reforçar a assimilação dos procedimentos”, apontou.

Segundo este, durante os dois dias, “não foram identificadas falhas significativas que comprometessem o sucesso dos exercícios em Braga e Guimarães”, alertando para o facto de “ser importante realizar uma análise detalhada de cada simulação para identificar quaisquer

pontos fracos ou áreas de melhoria. Isso permitirá que as equipas ajustem os procedimentos e fortaleçam a resposta a situações de emergência no futuro”, disse.

Segundo as entidades competentes que colaboram nos exercícios, em reunião final apresentaram *feedbacks* positivos, indicando que “os simulacros correram bem”, excetuando um ou outro pormenor. “Há edifícios que em termos de equipamentos revelaram necessitar de intervenções e também há equipas que devem ser mais treinadas e mais rotinadas”, assinalou a responsável da “Exactusensu”, empresa consultora a que os SASUM recorreram para apoiar nos exercícios de simulacro, Diana Fernandes. Para a responsável da Exactusensu, “as equipas estão de parabéns”, afirmando que “os SASUM mostraram estar preparados para situações de emergência, claro que nuns edifícios melhor que outros”. Apesar de tudo, realçou que as reuniões finais de cada um dos exercícios foram importantes, “estas serviram para as equipas tomarem consciência daquilo que podem melhorar, este deve ser um trabalho contínuo”, patenteou.

Os exercícios de simulacro nas instalações/edifícios dos SASUM serão para continuar a realizar regularmente, de forma a manter as equipas afinadas e preparadas para qualquer situação de emergência. “Recomendaria que os próximos exercícios sejam variados em natureza, abordando diferentes cenários e desafios para garantir uma preparação abrangente”, recomendou Carlos Vieira. Os bombeiros e os serviços municipais de proteção civil mostraram-se disponíveis para, eventualmente no início de cada ano letivo, fazerem pequenas ações de sensibilização neste âmbito. “É importante sensibilizar a comunidade, principalmente quem usa os serviços/instalações dos SASUM. Deve tentar-se arranjar estratégias de sensibilização, de forma a que os utilizadores sejam parte mais ativa nestas situações. Se os alunos tomarem a iniciativa de reagirem logo que o alarme toca, facilitarão em muito o trabalho das equipas”, referiu a Diana Fernandes.



Momento do simulacro no Complexo Alimentar de Guimarães.

PERCURSOS



Patrícia Pinto nasceu em França, mas vive em Braga há 36 anos. Com 54 anos, é casada e mãe de três filhos. Desempenha funções nos Serviços de Ação Social (SASUM) há 24 anos, onde integra o Departamento de Apoio ao Administrador (DAA), uma equipa com cerca de 23 trabalhadores.

PERCURSOS

Nesta entrevista, a trabalhadora, adstrita à Divisão de Recursos Humanos (DRH), fala-nos do seu percurso de vida e experiência profissional, conta como é vivido o dia a dia, assumindo gostar muito do que faz.

Como chegou aos SASUM?

Entrei nos SASUM em 2000 com um contrato a termo de 5 meses para substituição de uma trabalhadora em licença parental no Setor das Propinas. A responsável dos Recursos Humanos, antes de terminar o meu contrato, desafiou-me a vir trabalhar para o Setor e cá fiquei, com um contrato sem termo.

Qual a sua situação académica e profissional?

Sou licenciada em Relações Internacionais, atualmente sou Técnica Superior nos SASUM.

Há quantos anos está nos Serviços e quais

são, atualmente, as suas funções?

Estou na atual DRH há 24 anos, como responsável pelos vencimentos e recrutamentos.

Gosta do que faz?

Apesar da minha formação académica não estar ligada aos Recursos Humanos, gosto muito das funções que desempenho. É uma área que tem estado sempre em constante evolução e me desafia a encontrar o equilíbrio entre a defesa do interesse da entidade patronal e os direitos e deveres dos trabalhadores.

O que mais a motiva e quais as maiores dificuldades, no dia a dia, no desenvolvimento do seu trabalho? Como caracteriza o trabalho que é feito na DRH, em particular na sua área?

Nos SASUM existe há muitos anos, a convivência entre a legislação do setor privado e do setor público, isto é, trabalhavam para a mesma entidade funcionários públicos e trabalhadores com contrato individual de trabalho, cujas diferenças a nível de direitos e

deveres eram acentuadas. Em 2009, com a alteração legislativa, os funcionários públicos e os trabalhadores com contrato individual de trabalho das instituições de ensino superior passaram a ser trabalhadores em funções públicas, e, em 2016, com a passagem da UMinho a Fundação, todos os novos trabalhadores foram admitidos ao abrigo do Contrato de Trabalho. Estes foram dois momentos marcantes a nível profissional, pois implicaram muito trabalho de adaptação. Outro momento marcante foi a pandemia. As alterações constantes ao que se podia fazer, ao que era permitido, chegou a ser diário no início. Lembro-me de estar a preparar informações e circulares de manhã que à tarde já estavam desatualizadas.... Trabalhar em regime de teletrabalho foi desafiante...

Mais recentemente, outro momento marcante, tem sido a desmaterialização de processos que os SASUM estão a implementar. Ao contrário do que acontece na UMinho, nos SASUM os processos de Recursos Humanos ainda eram todos em “papel”.

Tenho de assumir que tinha alguns receios quanto à adaptação dos trabalhadores ao uso de plataformas eletrónicas na gestão da sua relação com os Serviços e com a DRH. Esses receios foram infundados e posso afirmar, com orgulho nos meus colegas, que a adaptação foi muito mais fácil e rápida do que eu antecipava.

Quais são as melhores e as piores memórias que tem do seu trajeto nos SASUM?

A interação com os meus colegas, no desenvolvimento das minhas funções, é uma das coisas que mais aprecio. Para isso também contribui a equipa que integro. O bom ambiente e o bom humor imperam no nosso gabinete, e isso é fundamental para que os dias, mesmo os mais difíceis, fluam facilmente.

Serão esses momentos de desafio profissional que marcam e marcarão as melhores memórias da minha passagem pelos SASUM.

O pior momento foi o falecimento do Nuno Cariano, que mais do que um colega de gabinete, era um amigo pessoal. O seu desaparecimento prematuro foi muito duro e difícil de ultrapassar...

Como olha para o futuro?

Olho para o futuro com tranquilidade, mas também com desassossego. Tranquilidade em relação à família e aos amigos, desassossego em relação ao rumo que a sociedade está a tomar, com o crescimento dos extremismos e da intolerância. Infelizmente, a sociedade tem memória curta e não aprende com o passado.

Preocupa-me a falta de empatia que grassa na sociedade, o olhar cada vez mais para o umbigo e o não aceitar que as diferenças fazem parte e são essenciais para o bem-estar de todos.

O que a marcou? O nascimento dos meus filhos e acompanhar o seu crescimento até à vida adulta. Tenho orgulho na minha arquiteta, na minha mestranda em Engenharia Física e no meu caloiro em Engenharia Informática! Todos filhos também da UMinho!

O que ainda não fez? Viajar, viajar, viajar.

Ainda tem um grande sonho? Tenho o sonho de me dedicar em exclusivo à arte têxtil, da qual sou uma grande curiosa e pequena “aprendiz”, se é que se pode ser aprendiz de arte...

Livro? O Senhor dos Anéis.

Filme? O Amor acontece.

Uma música e/ou um músico? Freddie Mercury.

O que gosta de fazer nos tempos livres? Sou uma devoradora de séries! Gosto de bordar, costurar, mexer em linhas e tecidos. Gosto de mexer na terra no meu jardim...

Vício? Sou fumadora, se não tivesse esse defeito seria perfeita, o que seria uma chatice...

Um lugar? Cabanas de Tavira.

A Universidade do Minho? Passado, Presente e Futuro.



Patrícia Agostinho Pinto é Técnica Superior na Divisão de Recursos Humanos dos SASUM.

O Sr. Abílio Fernandes vai aposentar-se!

SASUM

Abílio Fernandes é um dos mais antigos trabalhadores dos SASUM.



Colegas de trabalho prepararam-lhe uma festa de despedida.

Conhecido por muitos dos que diariamente percorrem ou percorreram os campi da Universidade do Minho (UMinho), Abílio Fernandes é um dos mais antigos trabalhadores dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM). Ao serviço da comunidade académica desde 1981, o atual responsável pela cantina do campus de Gualtar vai aposentar-se a partir de 1 de maio.

Abílio Fernandes iniciou funções ainda na cantina da D. Pedro V, a 12 de janeiro de 1981. A 21 de julho de 1983, já na categoria de Cozinheiro de 3.ª classe, passou a desempenhar funções na cantina de Gualtar.

Contando com várias progressões na carreira, desde Cozinheiro em 1989, a Cozinheiro Principal em 1996, Encarregado de Refeitório/Bar/Snack em 2000 e Encarregado de Trabalhos em

2003, transitou para a categoria e carreira de Técnico Superior em 2009.

Recebeu a Medalha da UMinho em 2011, pelos anos de serviços prestados na função pública e nos SASUM.

Como responsável pela cantina de Gualtar, recebeu, ao longo dos anos, diversos elogios dos utentes das unidades alimentares.

Já com saudades do “chefe”, como lhe chamam os colegas de trabalho, no passado dia 23 de abril, prepararam-lhe uma despedida surpresa que o deixou visivelmente emocionado, “foi uma grande surpresa, não estava a contar”, disse o Sr. Abílio, admitindo que vai ter “saudades dos colegas, dos utentes que todos os dias passam pela unidade alimentar”. Não antevendo como vai ser o seu futuro, revelou que vai ter “saudades desde tempo todo que aqui passei, afinal foi uma vida, foram 43 anos”.

Na hora da saída, afirmou levar consigo “boas recordações”, acrescentando que “com 66 anos já preciso de descansar um bocadinho”.

Os SASUM e Academia agradecem o trabalho e a dedicação e desejam ao Sr. Abílio muita saúde e felicidades nesta nova etapa da sua vida.



Equipa da Cantina de Gualtar.

ANA MARQUES

O CANTINHO DA PSICOLOGIA ... POR JOANA MOURÃO



Mas afinal o que é isto da psicologia e o que envolve?

Joana Mourão
Psicóloga nos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho
Doutorada em Psicologia Clínica

Após a Pandemia a psicologia ganhou visibilidade. Mas afinal o que é isto da psicologia e o que envolve? A verdade é que as pessoas associam a psicologia a uma sala com duas cadeiras, sofás ou divã onde está um psicólogo para atender uma pessoa que irá falar sobre a sua vida.

Porém, a Psicologia é bem mais variada que essa modalidade de intervenção.

A 6 de janeiro de 2023, foi publicado em Diário da República, o regulamento que define os atos psicológicos. De acordo com o artigo 6.º deste regulamento, os atos psicológicos são todos aqueles que envolvem a aplicação da ciência psicológica em qualquer área ou desafio que envolva o comportamento e os processos mentais.

A Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), criada em 2008, constitui-se como a associação pública profissional que representa os profissionais em psicologia. São mais de 24 mil os profissionais registados. Esta entidade regula o exercício e o acesso à profissão de psicólogo e elabora as normas éticas e deontológicas. Procura também promover o papel do Psicólogo na sociedade e, ao mesmo tempo, proteger os potenciais clientes e destinatários que usufruam de serviços de Psicologia. De forma a reconhecer a formação e qualificação numa determinada área da Psicologia, a OPP certifica as especialidades em três áreas. São elas: a Psicologia Clínica e da Saúde, a Psicologia da Educação e a Psicologia do Trabalho, Social e das Organizações. Como o nome indica, é na primeira destas especialidades que as pessoas visualizam quando pensam num

Psicólogo. Ela envolve o conhecimento e competência científica na aplicação de conceitos, metodologias e técnicas na área clínica e da saúde em tarefas de diagnóstico, avaliação, conceptualização, intervenção (planeamento, monitorização e avaliação) e investigação. E na intervenção esta pode ser feita individualmente ou em grupo. A intervenção em grupo permite ouvir em primeira mão o relato de outras pessoas que passam por questões semelhantes. A intervenção pode ter um caráter remediativo, quando o problema já aconteceu, ou preventivo, de forma a desenvolver competências para promover a saúde e o bem-estar.

Na especialidade de Psicologia da Educação inserem-se os psicólogos com o conhecimento e competência científica na aplicação de conceitos, metodologias e técnicas agora na área da educação em tarefas tais como conceção, implementação e avaliação de intervenções psicoeducativas, orientação vocacional, inclusão e necessidades educativas especiais.

Na última das especialidades, o conhecimento e competência científica nessa área em tarefas desta vez associadas a recrutamento, seleção e acolhimento, desenvolvimento de competências, desenvolvimento organizacional e reestruturação, desenvolvimento de carreira, gestão de desempenho, reconhecimento e gestão da compensação e intervenção social e comunitária.

Espero assim contribuir para uma visão mais alargada da Psicologia e das suas potencialidades.

UMinho integra rede de UAARES

Projeto nacional visa ajudar atletas a conciliar a vida desportiva com a vida académica.

ALTO RENDIMENTO

A Universidade do Minho passou a integrar a rede de Unidades de Apoio ao Alto Rendimento no Ensino Superior (UAARES). A academia aderiu recentemente a um projeto-piloto que visa ajudar os estudantes-atletas com estatuto de alto rendimento, integrados em seleções nacionais ou outras representações desportivas nacionais, a conciliar o sucesso académico e desportivo. O projeto foi lançado pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ) e pela Direção-Geral do Ensino Superior (DGES).

Segundo João Ribeiro, Diretor do Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (DDC-SASUM), o projeto das UAARES “tem como objetivo o desenvolvimento de mecanismos formais nas instituições de ensino superior para apoiar de forma estrutural a promoção das carreiras duplas dos estudantes-atletas”, sublinhando que “é naturalmente relevante para a UMinho integrar o projeto UAARES, desde logo pelo compromisso assumido entre a UMinho, o IPDJ e a DGES, através da assinatura do protocolo para o desenvolvimento e implementação deste projeto-piloto na nossa instituição”, por outro lado, “é o reconhecer do trabalho desenvolvido pela UMinho nos últimos 20 anos no âmbito da promoção e conciliação do sucesso académico e desportivo dos seus estudantes, com a disponibilização de um suporte estrutural à carreira dupla, através de programas de tutoria e ambientes de aprendizagem ajustados às suas carreiras”, realça.

Este modelo já era uma realidade no ensino secundário há vários anos e consagra suporte estrutural à carreira dupla, com o desenho de planos pedagógicos, aulas de compensação e aulas à distância. Até agora no ensino básico e secundário, estas unidades têm tido resultados visíveis nos mais recentes êxitos do desporto português, permitindo a 1 300 estudantes-atletas a conciliação da carreira académica com a carreira de alto rendimento desportivo.

O protocolo que deu início ao projeto foi



O protocolo que deu início ao projeto foi assinado a 21 de março, pelo vice-reitor da UMinho, Luís Amaral.

assinado a 21 de março, pelo vice-reitor da UMinho para a área da Transformação Organizacional e Simplificação Administrativa, Luís Amaral. A par da UMinho, fazem parte desta rede a Universidade de Aveiro, Universidade de Coimbra, Universidade do Porto e os Institutos Politécnicos de Leiria e Santarém.

A adesão da UMinho ao projeto UAARES vem, conforme referenciou o Diretor do DDC, “reforçar a centralidade que o desporto assume na UMinho, bem como estabelecer um conjunto de compromissos para dotar as unidades de ambientes educacionais que permitam a conciliação de carreiras duplas aos estudantes-atletas de alto rendimento, tais como, desenvolver programas tutoriais e mentorias, promover o acesso a recursos educativos digitais através de modelos síncronos, assíncronos e híbridos, e ainda disponibilizar apoio médico e psicológico”, revelou.

Recorde-se que no último ano, o IPDJ atribuiu o selo Estudante-Atleta à

UMinho, que viu reconhecido o trabalho desenvolvido na promoção das condições de conciliação da carreira dupla das(os) atletas, com vista à melhoria dos resultados, académicos e desportivos, e também no sucesso no pós-carreira desportiva. Além disso, a UMinho tem implementado, desde 2005, o programa TUTORUM que consiste na disponibilização de um sistema de apoio tutorial aos estudantes de alto rendimento desportivo matriculados na instituição. Após a adesão a este Projeto, serão implementadas algumas mudanças na UMinho nesta área. Segundo João Ribeiro, irá proceder-se “à revisão do programa TUTORUM”, programa de apoio tutorial aos estudantes de alto rendimento implementado desde 2005 na UMinho, e “adaptá-lo aos objetivos das UAARES para estar em pleno funcionamento no próximo ano letivo”. É ainda objetivo “criar uma comissão de acompanhamento deste programa com todos os agentes envolvidos para potenciar as sinergias e aumentar a interoperabilidade entre

A par da UMinho, fazem parte desta rede as Universidades de Aveiro, Coimbra e Porto e os Institutos Politécnicos de Leiria e Santarém.

as unidades orgânicas da UMinho, Tutores, Treinadores, Clubes e Federações Desportivas, para garantir o desenvolvimento das carreiras duais na UMinho”, apontou. O responsável acredita que a adesão ao projeto UAARES “irá potenciar a atratividade e captação de atletas de alto rendimento para realizarem a sua formação académica na UMinho, bem como reforçar a nossa imagem institucional no panorama nacional e internacional como uma Academia de Campeões”, concluiu.

Equipas da AAUMinho conquistaram cinco medalhas nos CNU's 2024

Andebol Feminino e Masculino e o Futsal Feminino conseguiram o mais alto lugar do pódio. Basquetebol e Voleibol Feminino conquistaram a medalha de prata.

CNU'S

Andebol Feminino e Masculino e o Futsal Feminino conseguiram o mais alto lugar do pódio, garantindo também a qualificação para os EUSA GAMES que se realizam no próximo mês de julho, na cidade de Debrecen, na Hungria.

O Basquetebol e Voleibol Feminino conquistaram a medalha de prata e são vice-campeãs nacionais.

As Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's) 2024, a maior competição multidesportiva nacional, organizada pela Federação Académica do Desporto Universitário (FADU), aconteceram em Aveiro entre os dias 15 e 26 de abril, numa prova que reuniu cerca de 1500 participantes. A AAUMinho (Associação Académica da Universidade do Minho) apurou-se com sete equipas, participando na competição com cerca de 100 estudantes-atletas da Universidade do Minho (UMinho).

Na primeira semana entram em ação as equipas de Andebol Feminino, Basquetebol Masculino e Voleibol Feminino.

O Andebol Feminino da AAUMinho estreou as medalhas de ouro nestas Fases Finais.

Depois de já terem vencido a competição no ano passado, em Viana do Castelo, as estudantes-atletas da UMinho entraram determinadas em revalidar o título e venceram sem dificuldades os dois jogos da fase de grupos frente às equipas da AAUAv por 25-13 e da aeESS por 33-11. Na meia-final venceram a Universidade do Porto por 40-25 e no derradeiro jogo da final bateram a equipa do Politécnico de Leiria por 23-34.

No jogo da final, as atletas da AAUMinho entraram com tudo e começaram a superiorizar-se desde cedo, chegando ao intervalo com um resultado de 12-19 marcado no placar da nave multidesportiva da Universidade de Aveiro. A 2.ª parte confirmou a superioridade e, sem facilitismos, terminaram o jogo com um diferencial



Andebol Feminino da AAUMinho é bicampeão.



Equipa de Voleibol Feminino da AAUMinho foi vice-campeã.

de nove golos.

A AAUMinho ficou desta forma com o lugar mais alto do pódio, enquanto a equipa do Politécnico de Leiria ficou com a medalha de prata e a equipa da Universidade do Porto com a medalha de bronze. Na Cerimónia Protocolar de entrega de troféus e medalhas, estiveram presentes a administradora dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho, Alexandra Seixas, o Presidente

da FADU Portugal, Ricardo Nora, o Pró-reitor da Universidade de Aveiro, Manuel Senos Matias e Wilson Carmo, Presidente da Comissão Organizadora Local. Fernando Fernandes, treinador da equipa da AAUMinho era um treinador satisfeito: "Este ano incorporamos seis atletas novas à equipa que vieram acrescentar muita qualidade à já existente. O Plantel tornou-se mais equilibrado, permitindo mais soluções. Realizamos dois torneios

de apuramento (4 jogos) mais os CNU's (4 jogos) onde conseguimos o pleno, com 100% de vitórias e consecutivo bicampeonato nacional. Vamos agora com boas expectativas ao europeu, o ano passado foi a nossa primeira experiência e perdemos no desempate por 7m o acesso às meias-finais, por isso, é legítimo sonhar com uma presença nas quatro melhores equipas da Europa!"

Voleibol Feminino conquista medalha de prata

Num grupo teoricamente complicado, as estudantes-atletas do Minho não vacilaram e venceram os três jogos frente à AEIST (2-0), AEFMUP (2-1) e AAUAv (2-0). Na meia-final venceram por 3-0 a talentosa equipa da AEFML e partiram para o jogo da final moralizadas com a vitória convincente.

Num jogo próprio de uma final, com muita emoção, as estudantes-atletas da UMinho entraram a todo o gás e chegaram a estar a vencer por 2-0. No terceiro 'set', quando se adivinhava o 3-0, a equipa adversária da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto reagiu de uma forma que não deu qualquer chance às jogadoras da AAUMinho, deram a volta ao resultado, terminando com uma vitória por 2-3.

Com uma reviravolta assinalável, a equipa da AEFMUP conseguiu assim 'acabar' com o domínio minhoto na competição, quebrando uma série de três épocas seguidas como campeãs.

Para completar o pódio, ficou com a medalha de bronze a equipa da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Engenharia do Porto após vencer por 0-3 a equipa da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Na segunda semana foi a vez do Andebol Masculino, o Basquetebol Feminino, o Futsal Feminino e o Voleibol Masculino.

No andebol masculino, mais do mesmo! Sexto ano consecutivo a vencer e são Hexacampeões Nacionais Universitários – com uma homenagem especial.



Andebol Masculino da AAUMinho é Hexacampeão.

Com um nível de competitividade assinalável, os estudantes-atletas da UMinho não enfrentaram jogos fáceis e tiveram que se aplicar a fundo para vencer os três jogos do grupo A, frente às equipas da AEFMH (22-20), AEUMAIA (24-22) e AAC (22-17).

Na meia-final, uma vitória confortável frente à equipa da AEFEUP por 45-31 colocou a equipa na rota do ouro, que se confirmaria após vencer a equipa da AEUMAIA por 34-28 no jogo da final.

Num jogo com uma forte carga emocional, foi uma vitória com dedicatória especial ao antigo capitão da equipa da AAUMinho, Paulo Abreu, que faleceu no dia anterior. O treinador da equipa, Gabriel Oliveira, confessa que “os jogadores tiveram uma atitude extraordinária no jogo da final. Foi um jogo especial, carregado de emoção, devido à perda de um amigo e colega de equipa. Seguimos o exemplo que o Paulo Abreu nos deixou e fomos sérios, determinados para atingir o nosso objetivo. Ganhamos! Somos Hexacampeões Nacionais e dedicamos esta vitória ao Paulo.”

Sobre o percurso da equipa nesta temporada, o treinador faz um balanço “muito positivo. Havia alguma ansiedade devido ao resultado menos conseguido na segunda jornada concentrada na Covilhã, onde perdemos o último jogo para a equipa da casa, mas a resposta dada pela equipa foi muito séria. Acabamos por revalidar o título, resultado de uma competência extraordinária dos jogadores. Fomos, indiscutivelmente, a melhor equipa desta Fase Final”.

Seis anos depois o Basquetebol Feminino voltou a disputar uma final do Campeonato Nacional Universitário!

No Basquetebol Feminino, a surpresa! Que não foi bem surpresa, como adiantou o treinador Alexandre Oliveira: “A nossa expectativa era grande e queríamos regressar a uma final, que já não acontecia desde 2018!”

Inseridas no grupo A, as jogadoras da AAUMinho venceram dois jogos (AEFADEUP por 57-48 e AEISCTE por 49-43) e perderam contra a equipa da casa (AAUAv por 35-47), garantindo ainda assim o apuramento para as meias-finais. A meia-final foi um jogo emocionante que terminou separado por apenas três pontos, a equipa da AAUMinho bateu a favorita AEFMH por 69-66 e avançou para a final contra a equipa com quem haviam perdido na fase de grupos. No jogo da final, a equipa da casa galvanizou-se e venceu o jogo sem contestação por 82-61. Desta forma, a equipa de Basquetebol Feminino da AAUMinho voltou a disputar uma final e são agora vice-campeãs Nacionais Universitárias.

Ainda assim, o treinador mostrou-se bastante satisfeito: “Depois de uma meia-final onde fizemos um grande jogo, com muito sacrifício, chegamos à final um pouco desfalcados, com jogadoras lesionadas, apesar da boa réplica, a equipa da AAUAv foi mais equilibrada e venceu de forma justa. Mesmo assim, estou muito orgulhoso com a participação das nossas estudantes-atletas.”

Futsal Feminino volta a conquistar o ouro após 5 anos!



Basquetebol Feminino da AAUMinho é vice-campeão.

As estudantes-atletas da UMinho entraram na competição determinadas em mostrar ao que iam realizando uma fase de grupos 100% vitoriosa. No primeiro

as nossas estudantes não baixaram os braços, deram a volta ao resultado e venceram o jogo frente à AAC por 3-2, sagrando-se campeãs nacionais



Futsal Feminino venceu o título de campeão nacional universitário.

jogo venceram a equipa da AEFADEUP por 7-0 num jogo de sentido único, no segundo e terceiro jogo venceram ambos por 4-0, frente à NOVA e à AAUAv.

No jogo da meia-final veio a emoção, com o jogo a ser decidido nos penáltis depois de um empate a um golo no período regulamentar, frente à equipa da AEIST. Foram precisos 10 remates de penálti para que as atletas da AAUMinho pudessem festejar o acesso à final da competição.

No jogo da final, as emoções não foram menos intensas e após entrarem a perder,

universitárias.

Pedro Pedroso, treinador da equipa estava orgulhoso: “estou muito satisfeito com todas as atletas, conseguimos jogar bom futsal, fomos a equipa com melhor ataque e com melhor defesa e por isso creio que é um prémio justo para todas. Vamos agora preparar a participação no Campeonato Europeu com confiança naquilo que conseguimos produzir dentro da quadra.”

50 anos da UMinho reeditou “Estafeta da Amizade”

A prova desportiva aconteceu no passado dia 21 de abril e celebrou a união das cidades de Guimarães e Braga e os 50 anos da UMinho.

ESTAFETA

A Universidade do Minho (UMinho), em parceria com os municípios de Braga e Guimarães, realizaram, mais uma vez, a Estafeta da Amizade, uma prova de atletismo que uniu o campus universitário de Azurém (Guimarães) ao campus universitário de Gualtar (Braga). Além desta, a comunidade académica foi convidada a fazer uma caminhada de 4 km. As iniciativas tiveram como “chapéu” a promoção da amizade e estiveram integradas no programa oficial das comemorações dos 50 anos da UMinho. A Estafeta da Amizade, uma prova da autoria da UMinho e das duas Autarquias, começou às 09h30 no Campus de Azurém e terminou no Campus de Gualtar, o tiro de partida foi dado por Nelson Felgueiras, vereador da CM Guimarães. Esta prova de atletismo tem já alguma tradição, a primeira edição foi em 2016, interrompida após COVID, mas que as comemorações dos 50 anos da UMinho vieram recuperar. A edição de 2024 foi um verdadeiro sucesso com 155 equipas a competir num percurso de 24 km. Formadas por quatro atletas, foram passando o testemunho a cada 6 km.

A Caminhada da Amizade partiu às 10h00 do Estádio 1.º de maio, foram aproximadamente quatro centenas de pessoas que percorreram os 4 km até ao Campus de Gualtar.

As duas iniciativas contaram com quase 1000 participantes, uma verdadeira jornada de amizade marcada por uma manhã incrível, recheada de alegria, saúde, exercício físico e boa disposição. A iniciativa visou, como referiu o vereador da C.M. Guimarães, “celebrar a união que existe entre os dois territórios à volta de uma instituição que tem cá uma presença muito forte. A UMinho faz 50 anos, e portanto, através do desporto é uma boa forma de celebrarmos esta união”, disse. Com vantagem sobre os adversários, os Bob, Esparguete e Cia (Filomena Costa, Flávio Gonçalves, Marco Pinto, Paulo Morais) foram a primeira equipa a chegar à meta com 01:27:19, tornando-se assim a equipa vencedora, na segunda posição ficaram os Guimarães 1 (Ricardo Ribas, Dulce Felix, Marisa Fernandes e



Tiro de partida foi dado por Nelson Felgueiras, vereador da CM Guimarães.



A Caminhada da Amizade partiu às 10h00 do Estádio 1.º de maio.



Bob, Esparguete e Cia foram a primeira equipa a chegar à meta com 01:27:19.

“

... a melhor forma de unir os dois foi a realização desta estafeta que envolveu gente de dentro da Universidade e de fora da Universidade ...

Rui Vieira de Castro

Nelson Felgueiras) com o tempo 01:35:54, seguindo-se dos GD Goma (Adelino Soutinho, Emanuel Matos, Luís Silva, Rui Barbosa) que completaram o tempo em 01:38:06.

A cerimónia protocolar iniciou-se com Jorge Teixeira, diretor da Runporto a entregar as lembranças da prova ao reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, ao vereador da CM Guimarães, Nelson Felgueiras e à vice-presidente da CM de Braga, Sameiro Araújo.

Em seguida, em representação da UMinho e das Autarquias, Rui Vieira de Castro, Sameiro Araújo e Nelson Felgueiras entregaram os prémios às dez primeiras equipas.

Sameiro Araújo viu com satisfação ser retomada a prova que “une duas cidades e todo um território através do desporto”, assinalando que “felizmente que os 50 anos da UMinho vieram reeditar esta estafeta”. A vice-presidente realçou ainda que “correu muito bem, estamos todos muito felizes, muita participação, muita animação, foi um dia espetacular, não podíamos pedir mais,” patenteou.

Para o reitor da Universidade, “a UMinho é conhecida por ter excelente desempenho no desporto universitário, seja no plano nacional, seja no plano europeu. Portanto, encontrar uma forma que vinculasse as celebrações a esta dimensão da nossa atividade era essencial”, disse. Justificando que tendo a UMinho dois campi universitários, em Guimarães e Braga, “a melhor forma de unir os dois foi a realização desta estafeta que envolveu gente de dentro da Universidade e de fora da Universidade, e isso também nos deixa muito satisfeitos”, afirmou.

Entrevista com Isabel Soares, professora da EPsi e presidente do ProChild CoLAB



Na Universidade do Minho (UMinho) desde 1993, Isabel Soares é professora catedrática da Escola de Psicologia e presidente da direção do Laboratório Colaborativo ProChild (ProChild CoLAB).

ENTREVISTA

Nascida em S. Mamede de Infesta, distrito do Porto, Isabel Soares é licenciada e doutorada em Psicologia pela Universidade do Porto. Ingressou na UMinho em 1993, onde é professora catedrática, investigadora do Centro de Investigação em Psicologia e membro do Conselho Geral, depois de ter dirigido cursos, departamentos e presidido à Escola de Psicologia. É presidente da direção do laboratório colaborativo ProChild CoLAB, que recebeu o Prémio

Direitos Humanos 2023, atribuído pela Assembleia da República. A sua investigação inscreve-se no domínio da vinculação e psicopatologia do desenvolvimento. Tem cerca de 150 publicações em livros e revistas científicas nacionais e internacionais, tendo orientado dezenas de teses de mestrado e doutoramento. É membro do Conselho Nacional de Psicólogos da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP). Em 2023 recebeu o Prémio Ibérico de Psicologia, atribuído pela OPP e pelo Consejo General de Psicologia de Espanha.

“

... foi com grande entusiasmo que integrei a equipa docente numa Universidade também a crescer, num campus em construção e numa matriz institucional colaborativa.

Como se deu a sua chegada à UMinho?
Cheguei à UMinho em outubro de 1993, após o meu doutoramento em Psicologia na Universidade do Porto. Tive o privilégio de participar na fase inicial

do desenvolvimento da Licenciatura de Psicologia, ao entrar no 3.º ano após a sua criação. Desafiada pelos colegas fundadores do curso (Leandro Almeida e Óscar Gonçalves, que tinham estado

“**Acho que este caminho inicial foi determinante na progressiva afirmação e no sucesso da “Psicologia da UM”, no contexto nacional da oferta educativa nesta área. Foi um tempo inesquecível.**

comigo na Faculdade de Psicologia da UP, e por Artur Mesquita e José Cruz), os quais desenharam um projeto de formação muito inovador, foi com grande entusiasmo que integrei a equipa docente numa Universidade também a crescer, num campus em construção e numa matriz institucional colaborativa. Tudo estava a emergir com ambição, determinação e entusiasmo. Foi um tempo extraordinário.

A nossa licenciatura ergueu-se ao lado de outros cursos de Psicologia que já existiam nas universidades “clássicas” do Porto, Coimbra e Lisboa. Houve, por isso, sensibilidade e cuidado no estabelecimento de relações interinstitucionais, mas sempre sustentadas na afirmação da nossa autonomia, identidade e inovação. Desde o início foi dada uma atenção maior à

qualidade do ensino e da investigação, suportada num corpo docente jovem, bem qualificado para responder às áreas tradicionais da Psicologia, mas também capaz de desbravar áreas emergentes na altura. Além disso, desde muito cedo o ensino e a investigação foram bem articulados e, também, bem sustentados em projetos de interação com a sociedade através da criação do Serviço de Psicologia e do desenvolvimento de parcerias em torno de projetos colaborativos.

Desde o início procurámos ancorar o nosso trabalho no nível internacional, profundando e ampliando as ligações já estabelecidas com colegas/equipas de universidades europeias e americanas. Estas ligações foram determinantes para elevar a qualidade da nossa investigação e a inovação. Além disso, a formação dos nossos estudantes de

licenciatura, mestrado e doutoramento foi muito enriquecida por este ambiente cosmopolita. Acho que este caminho inicial foi determinante na progressiva afirmação e no sucesso da “Psicologia da UM”, no contexto nacional da oferta educativa nesta área. Foi um tempo inesquecível.

Lidera o Laboratório Colaborativo Pro-Child (ProChild CoLAB), um dos dois CoLABS coordenados pela UMinho. Em que consiste este projeto e o que engloba?

“**Sediado em Guimarães, o ProChild CoLAB integra hoje uma equipa multidisciplinar de 30 colaboradores altamente empenhados e qualificados, cerca de metade com doutoramento.**

O ProChild CoLAB, reconhecido pela FCT como Laboratório Colaborativo em novembro de 2018, tem como missão o combate à pobreza e exclusão social na infância, tendo em vista a sua erradicação, através de uma abordagem científica transdisciplinar, articulando os setores público e privado, contribuindo para políticas públicas de defesa dos direitos das crianças e que assegurem o seu desenvolvimento e bem-estar (www.prochildcolab.pt).

Abordar a complexidade multidimensional da pobreza e da exclusão social na infância requer uma colaboração efetiva, tal como plasmada no ODS 17 “Parcerias para os Objetivos”. Nesta linha, o ProChild CoLAB integra atualmente 17 associados: Universidade do Minho (entidade promotora), Universidade do Porto, Universidade de Aveiro, Universidade de Coimbra, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, Centro de Computação Gráfica, Câmara Municipal de Guimarães, Câmara Municipal de Cascais, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Grupo DST, Empresa Irmãos Rodrigues, F3M- Information Systems, Fundação Belmiro de Azevedo e Fundação Vasco Vieira de Almeida. Sediado em Guimarães, o ProChild CoLAB integra hoje uma equipa multidisciplinar de 30 colaboradores altamente empenhados e qualificados, cerca de metade com doutoramento.

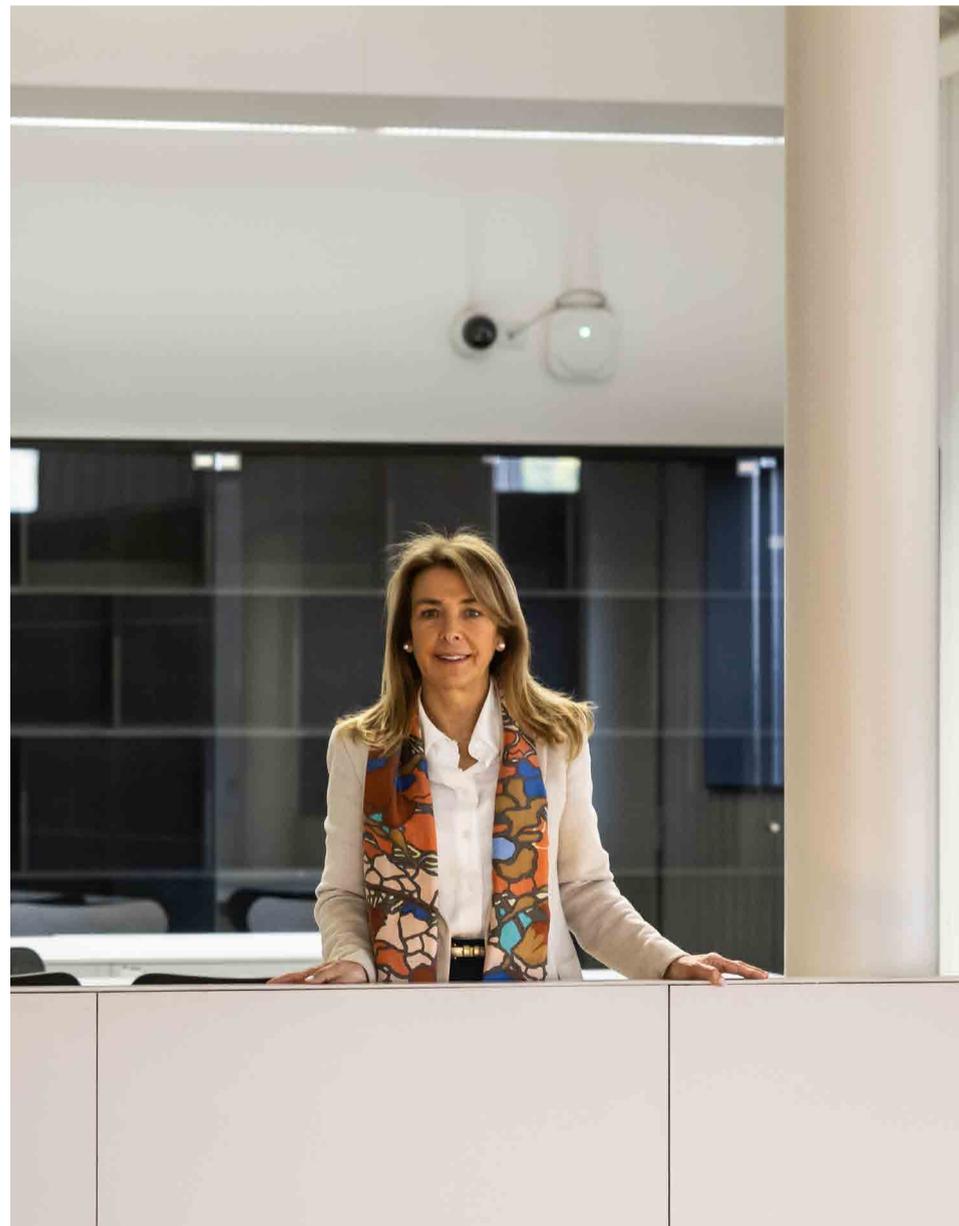
Ao longo destes anos, o ProChild tem colaborado com cerca de 150 entidades parceiras, numa aliança estreita entre a equipa ProChild, investigadores da academia e profissionais de várias entidades que operam na área da

infância. No seio desta rede colaborativa são desenvolvidos, implementados e avaliados projetos transdisciplinares de I&D&I, concebidos como alicerces e alavancas para a mudança social, assentes na articulação estreita entre intervenção social e desenvolvimento tecnológico. Deste modo, vão sendo desenvolvidos e avaliados modelos de intervenção, de formação e supervisão de profissionais, vão sendo criados produtos inovadores validados cientificamente e vai sendo promovida a transferência e disseminação do conhecimento sobre a infância em Portugal. Esta cadeia de produção de conhecimento científico e de práticas efetivas e eficazes procura, desse modo, contribuir para a formulação de políticas públicas, orientadas para o combate à pobreza e exclusão social na infância.

De sublinhar, também, que o Plano de Ação do ProChild CoLAB está fundamentado na Agenda 2030 das Nações Unidas e nos objetivos do desenvolvimento sustentável, no respeito e na defesa intransigente dos princípios da Convenção sobre os Direitos da Criança. Através de uma abordagem científica multinível e multidimensional, o plano de ação do ProChild CoLAB está alinhado com as recomendações internacionais, nomeadamente com a estratégia da União Europeia para os Direitos da Criança e a Garantia Europeia para a Infância, que colocam as crianças no centro das políticas públicas, em linha com as Recomendações a Portugal do Comité dos Direitos da Criança das Nações Unidas. No plano nacional de salientar, também, a convergência com a Estratégia Nacional para os Direitos da Criança, com a Estratégia Nacional de Combate à Pobreza e com o Plano de Ação da Garantia Para a Infância.

Em termos de estrutura organizacional, o ProChild CoLAB integra seis Unidades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D&I), cada uma das quais com projetos específicos:

- (1) Saúde e Bem-estar, tendo como principal objetivo o desenvolvimento e implementação de projetos de investigação-ação para promoção da saúde física e mental de crianças e respetivas famílias;
- (2) Desenvolvimento e Educação, que visa promover a melhoria da oferta educativa para crianças dos 0-3 anos, assim como valorizar a educação não formal;
- (3) Participação Social, Cidadania e Igualdade de Género, visando construir práticas sociais integradas, promover a participação social das crianças e o seu bem-estar, e instigar uma cultura comunitária promotora dos direitos da criança;
- (4) Proteção contra a Violência, Exploração, Abuso e Negligência, pretende promover a melhoria da qualidade do sistema de promoção e proteção da criança, através da (re)qualificação e capacitação de instituições, serviços e respostas.
- (5) Biologia e Desenvolvimento, procura analisar os mecanismos neurobiológicos e epigenéticos envolvidos nos efeitos de experiências adversas e de experiências positivas nos primeiros anos de vida;



NUNO GONÇALVES

(6) Tecnologia Digital, visa criar ferramentas e dispositivos digitais específicos em resposta às necessidades dos projetos de intervenção social do ProChild CoLAB, assim como desenvolver a Plataforma Digital ProChild de recolha, processamento, integração, interoperabilidade e visualização de dados.

Para além destas seis Unidades, o ProChild CoLAB conta ainda com duas Unidades de Transferência do Conhecimento: (i) a Academia ProChild, que constitui o centro de formação em estreita ligação com os projetos de intervenção desenvolvidos no seio das Unidades de I&D&I e (ii) o Observatório ProChild Data.

Tendo como pano de fundo esta estrutura organizacional, será relevante sublinhar a ligação estabelecida desde o início entre intervenção no terreno social & desenvolvimento tecnológico. Desde a sua conceção, o ProChild apostou na interface da intervenção social e do desenvolvimento tecnológico, assegurando uma aliança estratégica para a concretização da sua missão e objetivos, com o apoio do Centro de Computação Gráfica - CCG. Esta aliança entre intervenção social e desenvolvimento tecnológico constitui um fator diferenciador de atuação do ProChild e é promotor da criação de valor económico e social, decorrente do desenvolvimento de produtos, serviços e soluções digitais para a área social, customizados e de base científica, para além de promover a transformação digital nesta área em Portugal.

Neste âmbito, tem vindo a ser criada a Plataforma Digital ProChild, assente num repositório big data, capaz de recolher, integrar, processar e armazenar dados de diferentes fontes de informação sobre a infância em Portugal, apoiado num modelo de interoperabilidade de dados e de uma ferramenta de visualização e análise de dados. Estes projetos convergem no Observatório ProChild Data, uma estrutura de transferência de conhecimento que pretende contribuir para o desenho de políticas públicas no domínio da infância, para a disseminação do conhecimento sobre a infância e para o desenvolvimento de modelos de intervenção mais eficientes e integrados com crianças e as suas famílias.

De destacar, ainda, que o ProChild CoLAB é parceiro do Consórcio Health From Portugal, que congrega 94 entidades entre empresas e ENESIS e é financiado pelas Agendas Mobilizadoras



NUNO GONÇALVES

Investigadora coordena estudos sobre o desenvolvimento de crianças e famílias em situação de elevada adversidade psicossocial.

do PRR. No âmbito deste Consórcio, o ProChild CoLAB está envolvido no PPS4: interpretação, integração e partilha de dados, designadamente para a criação do Framework para o desenvolvimento de dashboards em saúde – associado ao desenvolvimento da Ferramenta de visualização e análise de dados da Plataforma ProChild –, do Servidor de terminologias e ontologias e dos Conectores para ligação a data lakes – associados ao Modelo de interoperabilidade de dados da Plataforma ProChild.

Criado no final de 2018, quais foram os objetivos da criação deste Laboratório Colaborativo?

Todos os Laboratórios colaborativos têm como objetivo criar, direta e indiretamente, emprego altamente qualificado e emprego científico em Portugal, através da implementação de agendas de investigação e de inovação orientadas para a criação de valor económico e social.

O ProChild CoLAB tem como objetivo central contribuir para uma mudança

social efetiva no país, procurando combater a pobreza na infância tendo em vista a sua erradicação. Nesse sentido, defendemos que é fundamental colocar as necessidades das crianças no centro da investigação, da inovação e da ação política, através da colaboração estreita entre entidades públicas e privadas, vinculando académicos e profissionais no terreno, em torno de modelos e programas de intervenção com base na evidência científica e suportados pela tecnologia, tendo em vista o desenvolvimento e o bem-estar das crianças e a promoção dos seus direitos.

A investigação e intervenção para prevenir e erradicar a pobreza e a exclusão social na infância exigem uma abordagem holística, integrada e multinível. Neste sentido, a agenda do ProChild CoLAB coloca a criança no centro e desdobra-se em múltiplos projetos e programas, desenvolvidos em torno das suas Unidades de I&D&I, com indicadores e métricas de impacto definidas, que visam a efetiva criação de valor. Todos estes projetos visam gerar, aplicar e difundir conhecimento científico numa abordagem

multinível e multidimensional, que visa estimular novas formas de interação e uma relação não linear entre as atividades de I&D&I e o tecido económico e social. Através da aliança entre investigação/intervenção social & inovação tecnológica apoiada numa abordagem colaborativa transdisciplinar, o ProChild tem como objetivos:

- (i) Conceber e desenvolver projetos de investigação científica transdisciplinar e de inovação tecnológica na área da pobreza e exclusão social na infância;
- (ii) Implementar, avaliar e validar programas e modelos de intervenção baseados em evidência científica, que visem quebrar ciclos de pobreza e promover o desenvolvimento, o bem-estar e os direitos das crianças;
- (iii) Capacitar profissionais e equipas na área da infância através de ações de formação e supervisão com base em evidência científica;
- (iv) Criar produtos, serviços e soluções inovadoras centradas no desenvolvimento, bem-estar e direitos das crianças, validadas cientificamente, na interface da intervenção social e



O ProChild CoLAB tem como objetivo central contribuir para uma mudança social efetiva no país, procurando combater a pobreza na infância tendo em vista a sua erradicação.

“

Ao longo destes anos, o ProChild tem vindo a colaborar com mais de 150 entidades parceiras, incluindo instituições académicas (29), centros de I&D+i (24), organizações sociais, educativas e saúde (68), municípios (3) e empresas (30), envolvendo cerca de 20 000 crianças e famílias beneficiárias, 2300 profissionais e 340 entidades beneficiárias.

transformação digital

(v) Promover agendas de ESG – Environment Social Governance – na área da infância;

(vi) Disseminar o conhecimento sobre a infância em Portugal.

(vii) Contribuir para a formulação de políticas públicas e para a ação política orientadas para o combate à pobreza e exclusão social, baseadas no conhecimento científico.

De que forma o ProChildCoLAB tem gerado valor económico e social?

A criação efetiva de valor social, tecnológico, económico e político na área dos direitos das crianças e na promoção do seu bem-estar decorre pela implementação da agenda de I&D&I do ProChild CoLAB, e que se concretiza em 35 projetos de investigação científica transdisciplinar ativos assentes em múltiplas parcerias. Ao longo destes anos, o ProChild tem vindo a colaborar com mais de 150 entidades parceiras, incluindo instituições académicas (29), centros de I&D+i (24), organizações sociais, educativas e saúde (68), municípios (3) e empresas (30), envolvendo cerca de 20 000 crianças e famílias beneficiárias, 2300 profissionais e 340 entidades beneficiárias.

No âmbito dos 35 projetos ativos, a título de exemplo e muito sumariamente, poderia referir quatro projetos em curso. Começando pela área da promoção e proteção e olhando para a realidade portuguesa retratada no relatório CASA, vemos que em 2022 havia 6347 crianças e jovens com medida de colocação, dos quais 14% (876) entre 0 e 5 anos. De sublinhar que das 6347 crianças e jovens, 84.9% estavam em casas de acolhimento e apenas 7.9% em famílias de acolhimento. Estes números mostram bem como o direito da criança a uma família está a ser violado e a necessidade urgente de respostas qualificadas centradas nas famílias. Neste sentido, desde o início, o ProChild tem estado envolvido ativamente no desenvolvimento, implementação e avaliação do Modelo Integrado de Acolhimento Familiar (MIAF), em coautoria com a SCML. Procurando contribuir para um acolhimento familiar de qualidade, centrado na criança, suportado na evidência científica, o MIAF integra os protagonistas principais – a criança, a sua família de origem, a família de acolhimento e, quando necessário, a família adotiva – e procura assegurar 2 pilares fundamentais: (i) articulação

intra e intersectorial nas áreas da saúde, educação, apoio social e promoção e proteção, e (ii) monitorização e avaliação do processo e dos resultados. Nesta linha, está em curso a validação científica da implementação do MIAF, levado a cabo em diferentes Instituições de Enquadramento de acolhimento familiar ao nível nacional, através da avaliação do processo e dos resultados no âmbito do projeto All4Children, financiado pela FCT (2022.03592.PTDC) tendo como PI a Doutora Joana Baptista do ISCTE.

Outro projeto do ProChild está focado na educação dos 0-3 anos, designado Desenvolvimento e Educação em Creche (DEC) e financiado pela Fundação Belmiro de Azevedo. O DEC tem como objetivo conceber, implementar e validar um modelo de desenvolvimento profissional, baseado na evidência científica, de forma a promover o desenvolvimento e bem-estar de crianças entre os 0 e 3 anos, atuando diretamente junto da creche e dos seus profissionais, no sentido de aumentar a qualidade das práticas pedagógicas.

Este modelo de avaliação, intervenção e formação em creche integra as recomendações nacionais e internacionais sobre práticas de elevada qualidade e estratégias de promoção do desenvolvimento da criança, está a ser implementado em oito creches das regiões do Porto, Guimarães, Aveiro e Lisboa, e está a ser avaliado por uma equipa externa da FPCE-UP.

“

O Pacto para a Infância procura criar consenso ao nível nacional em torno de 4 pilares de ação política e social.

Na área da promoção da saúde mental está em curso o projeto designado Co-Action Against Adversity, que visa promover o bem-estar e a resiliência das crianças entre os 3 e os 10 anos da rede pública escolar da Câmara Municipal de Guimarães, através de um rastreio online universal, avaliação e intervenção psicológica para as que apresentem problemas de saúde mental. Este projeto, que conta com o envolvimento ativo da APsi e de docentes da EPsi, para além de outros membros da academia e entidades não académicas, arrancou em



NUNO GONÇALVES

UMinho atribuiu o Prémio de Mérito Científico a Isabel Soares em fevereiro de 2024.

plena pandemia e tem vindo a decorrer regulamente ao longo dos anos, estando

já na sua 4.^a Edição. Tendo em conta os resultados positivos, a Fundação Gulbenkian está agora a financiar um novo projeto, que integra também a comunidade do município de Cascais e, neste caso, com um foco particular, nas crianças entre os 4 e os 6 anos.

Um quarto projeto ilustrativo está focado nas políticas públicas em torno do nosso maior desafio: o combate à pobreza tendo em vista a sua erradicação. Com este desígnio o ProChild lançou uma petição pública para O Pacto para a Infância (<https://peticaopublica.com/?pi=pacto->

para-infancia) e que esperamos que venha a ser alvo da maior atenção nesta legislatura da Assembleia da República. O Pacto para a Infância procura criar consenso ao nível nacional em torno de 4 pilares de ação política e social.

O 1.º pilar visa a promoção da inclusão social e da luta contra a pobreza. Entre outras ações elencadas no Pacto, destacaria o apoio decisivo à primeira infância através de respostas articuladas e qualificadas dos vários serviços envolvidos. Se o alargamento da cobertura das creches é chave, é urgente investir na qualificação dos seus profissionais, garantindo que a creche se constitua, efetivamente, como um contexto educativo promotor do desenvolvimento infantil. É nesta linha que o ProChild CoLAB, em colaboração com a Fundação Belmiro de Azevedo, criou um modelo de desenvolvimento em creche, designado DEC, que, como referi, visa o desenvolvimento profissional em contexto de creche e que está a ser implementado e alvo de avaliação em



NUNO GONÇALVES

Isabel Soares nasceu em S. Mamede de Infesta, distrito do Porto.

“**Todas estas iniciativas em torno do Pacto Para a Infância tem vindo a criar sinergias, que terão continuidade em ações futuras a serem desenvolvidas pelo ProChild e os seus parceiros.**”

várias creches no norte, no centro e no sul do país.

O 2.º pilar visa a prevenção e proteção contra todas as formas de discriminação e violência contra a criança, nomeadamente pela qualificação dos profissionais e articulação dos serviços. E aqui destacaria, entre outras, a necessidade de investimento na qualificação do acolhimento familiar. Como referi, o ProChild CoLAB com a SCML, têm procurando contribuir para um Acolhimento Familiar de qualidade, através do Modelo Integrado de Acolhimento Familiar - MIAF.

O 3.º pilar visa assegurar a participação da criança em decisões e processos de relevância para a promoção dos seus direitos, nomeadamente nos contextos escolares e institucionais, nas cidades e nas comunidades. O ProChild tem em curso vários projetos que procuram contribuir para uma cultura comunitária promotora dos direitos da criança e da

participação social, cidadania e igualdade, através de uma intervenção integrada nas áreas social, educacional, planeamento urbano, proteção e saúde, focada nas crianças e adultos em comunidades socialmente desfavorecidas.

O 4.º pilar, em articulação estreita com os restantes, proclama a necessidade de coordenação das políticas da infância nos vários níveis de governação - local, regional e nacional - o que implica a sua colocação na agenda política ao mais alto nível governamental. A proteção, desenvolvimento e bem-estar das crianças não pode ser a ação exclusiva de um ministério do Estado, mas é um desígnio que envolve e atravessa todas as áreas de governação política: educação, saúde, habitação, ambiente, segurança social, justiça, economia e finanças. Esta transversalidade exige processos de coordenação intergovernamental e uma forte articulação e concertação com o envolvimento ativo dos órgãos de

poder regional e local numa perspetiva de descentralização.

Neste âmbito e tendo como objetivos garantir uma reflexão frutífera, promover a mobilização e participação ativa e gerar compromissos ao nível nacional para a concretização da visão do Pacto para a Infância, o ProChild tem levado a cabo várias iniciativas.

Com o apoio do Conselho Superior do ProChild, em torno do Pacto para a Infância, a nossa equipa começou por organizar grupos focais com crianças e grupos de discussão com académicos e profissionais de referência na área, com agentes do poder local e entidades com responsabilidade em matéria de infância e juventude. Os grupos focais sobre cada um dos pilares foram desenvolvidos em Guimarães, com crianças dos 3.º e 4.º anos de escolaridade da EB 1 de Gondar, da EB1 de Selho de São Cristóvão, e da Porta 7, com apoio dos seus professores. Nestes grupos focais, as crianças tiveram a palavra, exprimiram o seu pensamento e experiência sobre o que representa o Pacto para a Infância e o significado e importância que atribuem a cada um dos diferentes pilares. Destes grupos, resultou um vídeo denominado “O Pacto trocado por miúdos”, que está a ser difundido no nosso website e integrado em projetos com crianças em contextos escolares e comunitários.

Procurando dar continuidade e ampliar a discussão pública em torno do Pacto

para a Infância, foi realizado o 1.º Encontro Internacional do ProChild CoLAB, em novembro do ano passado, que contou com os contributos de um conjunto de reputados especialistas nacionais e internacionais na área. Foi um evento singular ao reunir mais de 200 participantes, incluindo investigadores, profissionais, representantes de entidades públicas e privadas, bem como decisores políticos, num debate participativo e enriquecedor. Assumindo as crianças como uma prioridade nacional, este evento pretendeu gerar compromissos para a adoção de medidas ativas de políticas públicas e ações concretas orientadas para a concretização da visão plasmada na petição pública do Pacto para a Infância.

Todas estas iniciativas em torno do Pacto Para a Infância têm vindo a criar sinergias, que terão continuidade em ações futuras a serem desenvolvidas pelo ProChild e os seus parceiros.

De que forma tem contribuído para a prossecução da missão da UMinho em geral?

A missão e plano de ação do ProChild CoLAB estão em estreito alinhamento com a missão da UMinho e, por isso, são múltiplas as sinergias entre as duas instituições. Para além de estar representada na Assembleia Geral e na Direção do ProChild CoLAB, a UMinho, através dos seus docentes e



Isabel Soares é licenciada e doutorada em Psicologia pela Universidade do Porto.

investigadores, participa na supervisão e coordenação científica dos vários projetos em curso nas nossas unidades de I&D&I, na Academia ProChild e no Observatório ProChild Data.

Ao longo destes anos, docentes e investigadores da UMinho têm colaborado ativamente na criação e desenvolvimento de projetos com a equipa do ProChild, sendo de destacar a participação inicial dos centros de investigação- CiPsi, CIED, JusGov, NIPE e lab2pt – no lançamento do ProChild.

No âmbito da colaboração com a UMinho (e com outras entidades académicas), o ProChild CoLAB constitui um hub de formação, acolhendo estágios curriculares e profissionais, bolsiros de investigação e estudantes de mestrado e doutoramento, os quais são coorientados por docentes/ investigadores da UMinho e pelos nossos investigadores, proporcionado desse modo um contexto único de formação e aprendizagem in-loco.

Adicionalmente, esta estreita colaboração entre o ProChild CoLAB & UMinho reverte-se na conceção de projetos de I&D&I para candidaturas a financiamento

“**... o plano de ação do ProChild CoLAB tem como desígnio o cumprimento efetivo da Convenção sobre os Direitos da Criança.**”

competitivo nacional e internacional, em publicações e comunicações em coautoria e na organização conjunta de eventos científicos.

Em suma, a ação do ProChild CoLAB reforça e complementa os contributos (outputs) dos centros de investigação da UMinho. Além disso, no contexto das parcerias estabelecidas pelo ProChild com outras instituições académicas e não académicas, há uma oportunidade para os centros alargarem as suas redes, criarem novas sinergias para o desenvolvimento e implementação de projetos com impacto efetivo na sociedade, estimulando a criação de emprego altamente qualificado e de emprego científico e a criação de

valor económico e social, em particular na área da pobreza e exclusão social na infância.

O ProChildCoLAB recebeu, no final de 2023, o Prémio Direitos Humanos 2023, entregue na Assembleia da República. Como viu este reconhecimento?

O Prémio Direitos Humanos 2023 atribuído ex-aequo ao ProChild CoLAB e à P.A.J.E. – Plataforma de Apoio a Jovens ex-Acolhidos, enche-nos de orgulho e alegria e conduz à reafirmação da nossa responsabilidade e do nosso compromisso na realização plena da missão e objetivos do Laboratório Colaborativo ProChild. Como já referi, o plano de ação do

ProChild CoLAB tem como desígnio o cumprimento efetivo da Convenção sobre os Direitos da Criança. A pobreza e a exclusão social constituem violações dos direitos das crianças, que têm de ser denunciadas, mas também combatidas através de ações efetivas e eficazes. Pretendemos que o ProChild CoLAB se constitua como instituição de referência nacional para o desenvolvimento de soluções integradas e eficazes para quebrar o ciclo da pobreza e promover os direitos e o bem-estar das crianças. Nesse sentido, e tendo como foco privilegiado os primeiros anos da vida fundamentado na evidência científica de que “Um bom início na vida garantirá um futuro sustentável para todos e todas”, o plano de ação do ProChild CoLAB concretiza-se em torno de um conjunto de projetos, elaborados e avaliados cientificamente, que visam quebrar o ciclo intergeracional de pobreza e desigualdade, e prevenir as consequências negativas de crescer em contextos de elevado risco e adversidade biopsicossocial.

O Prémio Direitos Humanos 2023 vem valorizar o trabalho realizado em conjunto, pela equipa do ProChild, membros da academia e de instituições não académicas, na concretização da missão e dos objetivos do nosso Laboratório Colaborativo, ao longo destes cinco anos. É um incentivo poderoso para continuarmos a trabalhar com determinação no combate à pobreza e exclusão social na infância.

Ao fazer cinco anos, como avalia o percurso deste laboratório até ao momento e quais são os planos para os próximos anos?

“**O balanço destes 5 anos de atividade evidencia uma trajetória de crescimento e de consolidação que vemos como uma prova de vitalidade e eficácia.**”

Encarando o futuro com esperança e determinação, estamos conscientes dos múltiplos desafios que temos pela frente e que se inscrevem num cenário de profunda incerteza e de emergências sociais, económicas e políticas. Neste contexto tão complexo, temos de ser ainda mais ousados(as), inquietos(as) e empreendedores(as). Alicerçados nos recursos e competências que construímos em conjunto, permanecendo otimistas e com foco no nosso objetivo estratégico “Crescer de forma sustentável”, e orientados pelos nossos valores, definimos as seguintes prioridades para os próximos anos:

- Consolidar e escalar a nossa Agenda de I&D&I, através da avaliação e validação dos nossos programas e modelos de intervenção baseados em

“**O Prémio Direitos Humanos 2023 vem valorizar o trabalho realizado em conjunto, pela equipa do ProChild, membros da academia e de instituições não académicas, na concretização da missão e dos objetivos do nosso Laboratório Colaborativo, ao longo destes cinco anos.**”

“ ... o combate à pobreza na infância não pode ser ação exclusiva de um serviço ou de um ministério, mas exige respostas integradas de política pública que envolvam de modo articulado todas as áreas de ação e governação política: educação, saúde, habitação, ambiente, segurança social, justiça, economia e finanças.

evidência científica, e da criação de produtos, serviços e soluções inovadoras transferíveis para outros territórios e contextos nacionais e internacionais;

- Aumentar a receita proveniente de fontes de financiamento próprio e competitivo, que está dependente de vários fatores, designadamente, da nossa capacidade de reforçar parcerias já existentes e procurar ativamente novos parceiros e clientes estratégicos; da nossa agilidade na apresentação de propostas e desenvolvimento de projetos e respostas inovadoras de elevado valor acrescentado; da medição e avaliação do impacto dos nossos projetos; da capacidade de mantermos uma equipa altamente qualificada com currículos competitivos; e da aptidão para continuarmos a fomentar uma cooperação eficaz e eficiente capaz de aliar a excelência científica à consciência e responsabilidade sociais.

- Contribuir para a formulação de políticas públicas e outras ações baseadas no conhecimento científico, orientadas para o combate à pobreza e exclusão social na infância, pelo reforço das relações e colaborações com entidades com responsabilidade ao mais alto nível em matéria de infância, assim como com o poder político central e local e com a comunicação social.

O balanço destes 5 anos de atividade evidencia uma trajetória de crescimento e de consolidação que vemos como uma prova de vitalidade e eficácia. Tudo isto só foi possível graças à colaboração extraordinária, solidariedade e generosidade de um conjunto vasto de pessoas e entidades. Assim, gostaria de deixar aqui a manifestação pública da minha profunda gratidão e reconhecimento a todos e a todas que participaram e contribuíram para a criação e desenvolvimento do ProChild, gerando estes resultados. Uma saudação especial de estima e profundo agradecimento a cada membro da nossa equipa pelo empenho, dedicação e contributos únicos para a afirmação do ProChild CoLAB como entidade de referência nacional. A minha manifestação de apreço estende-se, também, aos nossos Associados e Parceiros, membros da direção, membros do Conselho Superior e membros do Conselho de Ética, sempre disponíveis e cuja colaboração e voto de confiança são

decisivos para o cumprimento da missão e objetivos do ProChild CoLAB.

Quais são, na sua opinião, os maiores desafios no combate à pobreza e exclusão social na infância e como vê as políticas relativas a esta área no nosso país?

A pobreza constitui uma problemática multidimensional de grande complexidade. No combate à pobreza há um conjunto de frentes de enorme vulnerabilidade, que interagem ampliando os seus efeitos e impedindo a existência humana com dignidade e bem-estar. Estas frentes envolvem barreiras, precariedade e dificuldades maiores no acesso, utilização e qualidade dos serviços de saúde, de educação e de ação social, das condições habitacionais, alimentares, rendimentos, entre outros aspetos. Por isso, consideramos que o combate à pobreza na infância não pode ser ação exclusiva de um serviço ou de um ministério, mas exige respostas integradas de política pública que envolvam de modo articulado todas as áreas de ação e governação política: educação, saúde, habitação, ambiente, segurança social, justiça, economia e finanças.

Neste âmbito, é imprescindível o alinhamento e articulação das políticas, com monitorização e avaliação do seu impacto, eficiência e eficácia. Para ganharmos este combate, é crucial e urgente colocar a criança no centro da agenda política. Mas esta centralidade só será efetiva e eficaz através de medidas ativas de política pública, de ações concretas que contribuam de forma decisiva para o desenvolvimento e bem-estar das crianças e as suas famílias.

Nesta linha, destacaria algumas das respostas psicossociais sobre as quais a investigação tem evidenciado serem promissoras quer para a prevenção, quer para a reparação de danos da exposição a elevada adversidade, e com impacto positivo na infância.

Programas de visita domiciliar constituem respostas de proximidade às famílias em elevado risco psicossocial e envolvem visitas regulares por profissionais altamente qualificados, que, de acordo com as necessidades da família e numa abordagem colaborativa, podem ter como objetivos, entre outros, proporcionar

suporte emocional, apoio à organização da vida diária, orientação parental em várias áreas, nomeadamente através da literacia em educação, em saúde, em finanças e informação sobre os serviços comunitários.

Programas educativos de elevada qualidade que promovam efetivamente o desenvolvimento integral das crianças num ambiente relacional seguro e

enriquecedor. Está aqui em causa a importância da qualidade educativa das creches e dos jardins de infância, contextos-chave de desenvolvimento particularmente relevantes para as crianças em situação de maior vulnerabilidade. Os estudos de James Heckman, prémio Nobel da Economia, demonstram de forma notável o poder transformador da educação de qualidade



NUNO GONÇALVES

Em 2023, Isabel Soares venceu o Prémio Ibérico de Psicologia.



NUNO GONÇALVES

Isabel Soares foi presidente da Escola de Psicologia da UMinho entre 2013 e 2016.

nos 1^{os} anos de vida, que pode quebrar ciclos intergeracionais de pobreza. A pobreza não é inevitabilidade. É possível quebrar o ciclo intergeracional de pobreza e sabemos que esta é uma via impactante: quanto mais cedo o investimento em experiências educativas de qualidade, maior o retorno do investimento, não apenas ao nível da educação, mas também da saúde, da produtividade e da economia. Como defende Heckmann isto envolve 3 compromissos: Investir, Desenvolver e Sustentar para produzir ganhos: investir em recursos de qualidade promotores do desenvolvimento para crianças em risco; desenvolver as habilidades cognitivas e sócio-emocionais desde o nascimento e ao longo da infância; sustentar os ganhos no desenvolvimento inicial com uma educação eficaz até à idade adulta.

Não sendo possível sumariar os resultados de um vasto corpo de investigação que suporta estas suas asserções, sugiro visitar o site designado “Heckman Equation”, no qual encontra toda a evidência que justifica uma aposta determinante no investimento da educação de qualidade em creche e no jardim de infância.

Em ligação estreita com a educação infantil de qualidade, a investigação tem evidenciado a importância de intervenções parentais e familiares. Há um conjunto de programas validados cientificamente, individuais ou em grupo, que procuram fortalecer competências parentais, promover a coesão familiar, contribuir para o estabelecimento de redes de suporte social e promover a inclusão social. Quando estes tipos de programas são implementados por equipas de profissionais qualificados em

articulação com os programas educativos em creche e no jardim de infância e com outros serviços na comunidade, verifica-se um aumento significativo dos ganhos, do seu impacto positivo no desenvolvimento das crianças e no bem-estar das suas famílias. Esta articulação das respostas de qualidade é fundamental. Além disso, estas respostas de natureza psicossocial e educacional devem ser complementadas e articuladas com apoios de natureza laboral e financeira em famílias em situação de pobreza. Esta ação envolve políticas e programas que apoiam os rendimentos económicos e proporcionam apoio psicossocial e educacional, permitindo desse modo reduzir a ativação crónica dos sistemas de stress em adultos e crianças e aumentar a capacidade de o/a adulto/a para fornecer cuidados sensíveis e responsivos, que promovem o desenvolvimento saudável da criança. A investigação tem demonstrado efeitos positivos do aumento dos rendimentos familiares - através de salários e prestações sociais - no desenvolvimento das crianças, em especial no seu nível cognitivo e desempenho académico. Como evidencia um dos estudos relevantes nesta área, *Money matters* nas famílias em situação de pobreza. São, por isso, necessárias políticas que assegurem uma justa redistribuição de rendimentos, permitindo melhores apoios sociais e económicos, e emprego digno.

Por último, a gravidade dos danos causados por experiências de stress tóxico pode exigir intervenções especializadas, nomeadamente de natureza psicoterapêutica. Para crianças, jovens e pais que manifestam psicopatologia

grave, será necessário o recurso a respostas especializadas, de natureza psicoterapêutica dirigidas aos efeitos do trauma, com base na evidência científica. Em síntese, hoje é claro que, para garantir uma maior eficácia e eficiência das respostas à complexidade da problemática de natureza biopsicossocial da pobreza, é necessário assegurar uma abordagem transdisciplinar, de natureza colaborativa e intersetorial, que articule as várias respostas na comunidade envolvendo serviços de saúde, de educação, de promoção e proteção e de ação social. Se é imprescindível a elevada qualificação dos profissionais, a sua integração em equipas competentes com supervisão adequada, bem como a articulação dos vários serviços para garantir a eficácia e eficiência das respostas, é chave a implementação de políticas públicas que, informadas pelo conhecimento científico, sejam capazes de responder às causas subjacentes a muitas das experiências adversas na infância, como a pobreza, a exclusão social, as desigualdades. Também aqui é fundamental a articulação das políticas, ao nível local, regional e central, que coloquem a criança no centro e que contribuam de forma decisiva para o seu desenvolvimento e bem-estar e das suas famílias, garantindo desse modo

o respeito absoluto pelos seus direitos e contribuindo para uma infância feliz numa sociedade mais coesa e harmoniosa.

Venceu em 2023, o Prémio Ibérico de Psicologia, entregue pela Ordem dos Psicólogos Portugueses e pelo Conselho Geral de Psicologia de Espanha, e em 2024, venceu o Prémio de Mérito Científico pela UMinho. O que significaram estes prémios?

A minha carreira ao longo de mais de 40 anos, e que estes prémios reconhecem, só foi possível graças ao privilégio de ter encontrado e trabalhado com pessoas verdadeiramente únicas que me inspiraram: estudantes e colegas na academia, pacientes na minha atividade clínica, crianças e famílias em situação de vulnerabilidade psicossocial, que participaram nos nossos projetos de investigação, e que contribuíram para o meu sentido de responsabilidade social e compromisso no combate à pobreza e exclusão social, na defesa intransigente dos direitos humanos. Estas pessoas foram pilares fundamentais da minha aprendizagem e do meu desenvolvimento pessoal e profissional. O meu sentido de reconhecimento e de profunda gratidão estende-se à minha família, pelo enorme apoio e incentivo que sempre me deu, proporcionando-me, sempre, as melhores condições para poder investir na carreira profissional. A minha família foi e continua a ser decisiva no que eu sou e no que eu tenho vindo a realizar ao longo da minha carreira.

Estes prémios levam-me, naturalmente, a rever todo o caminho percorrido ao longo destes 40 anos. E, de facto, considero que tive oportunidades muito relevantes para o meu desenvolvimento pessoal e carreira profissional.

Em 1980, integrei o primeiro contingente de licenciados, formado nas recém-criadas Faculdades de Psicologia (Porto, Coimbra e Lisboa), tendo tido a oportunidade de começar a desbravar o território emergente da Psicologia em Portugal. Tive o privilégio de participar no início de quase tudo nesta área, no lançamento de múltiplos projetos de intervenção psicológica em contextos de saúde, de educação e em centros comunitários, em estreita articulação com o início da minha carreira académica como assistente na Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto. Esta transversalidade de experiências e de saberes, esta ligação estreita entre ciência e profissão formatou a minha identidade como docente-investigadora-psicóloga. Ao nível da investigação, tive o privilégio de ter tido o apoio científico de Klaus Grossmann e Karin Grossmann da Universidade de Regensburg, Alemanha na realização da minha tese de

“

A minha carreira ao longo de mais de 40 anos, e que estes prémios reconhecem, só foi possível graças ao privilégio de ter encontrado e trabalhado com pessoas verdadeiramente únicas que me inspiraram ...

“ O trabalho desenvolvido ao longo destes 5 anos tem sido muito exigente, mas muito gratificante. Uma experiência única de aprendizagem profissional e pessoal e absolutamente inesquecível.



NUNO GONÇALVES

Em 2017, juntamente com um grupo de colegas, criaram o ProChild.

doutoramento. Com o seu apoio, entrei na comunidade académica internacional da investigação no domínio da vinculação, o que marcou para sempre o meu domínio de pesquisa. Além disso, com ambos aprendi um modelo de trabalho em equipa verdadeiramente colaborativo, o qual veio a constituir verdadeiramente a minha matriz de trabalho, para sempre.

É muito gratificante manter relações de trabalho ao longo de mais de 30 anos, atravessando gerações. É emocionante acompanhar de perto o crescimento profissional de antigos/antigas estudantes de doutoramento, com carreiras promissoras, ter o privilégio de aprender com eles/elas, partilhar novos projetos onde vão sendo formados novos/novas estudantes. A minha carreira sempre assentou numa rede colaborativa, com colegas e estudantes (inter)nacionais

“ É muito gratificante manter relações de trabalho ao longo de mais de 30 anos, atravessando gerações.

da Psicologia e de área afins, o que permite novas sinergias e um sentido de complementaridade nos nossos projetos tecidos em conjunto.

Como referi, em 1993, após o meu doutoramento na Universidade do Porto, vim para a Universidade do Minho, tendo sido um tempo de grande crescimento profissional e pessoal ao participar nas fundações e desenvolvimento de um projeto de formação muito inovador, que se foi consolidando e ampliando

ao longo dos anos. Ao longo dos anos, fui tendo a oportunidade de participar em vários órgãos de gestão a diferentes níveis, desde comissões e conselhos de cursos, direção de departamento, presidência da escola, senado académico e conselho geral, que me proporcionam um conhecimento maior e uma visão mais aprofundada da nossa instituição e do ensino superior em Portugal. Nesta linha, destaco, também, a minha experiência na Agência de Avaliação e Acreditação

do Ensino Superior – A3ES, com a qual tenho colaborado desde 2010 no painel de Psicologia. Tem sido um privilégio trabalhar neste painel procurando contribuir para garantir a qualidade das IES, em particular, na área da Psicologia. Enquanto presidente da Escola de Psicologia, entre 2013 e 2016, tive a oportunidade de colaborar no lançamento da Associação de Psicologia da Universidade do Minho – APsi, uma estrutura inovadora de prestação de serviços à comunidade que se foi erguendo, constituindo hoje uma plataforma muito relevante para a formação académica e profissional em Psicologia, bem suportada na evidência científica e na interação com várias entidades numa ampla comunidade. Revendo estes 30 anos, nesta casa que sempre me acolheu muito bem e na qual me sinto muito feliz, tem sido um tempo extraordinário.

Em 2017, com um grupo de colegas da UMinho e de outras universidades e instituições não académicas, começámos a trabalhar numa candidatura a Laboratório Colaborativo, designado ProChild. Foram quase 2 anos de trabalho árduo, muito desafiante no sentido de construir uma rede colaborativa com diversas entidades, académicas e não académicas, em torno de uma candidatura que visava o combate à pobreza e exclusão social na infância. No final de 2018 vimos esse esforço reconhecido pela FCT: o ProChild foi avaliado por um painel internacional com a classificação máxima e recebeu o título de Laboratório Colaborativo. O trabalho desenvolvido ao longo destes 5 anos tem sido muito exigente, mas muito gratificante. Uma experiência única de aprendizagem profissional e pessoal e absolutamente inesquecível. A atribuição do Prémio Direitos Humanos 2023 pela Assembleia da República vem reconhecer a qualidade do trabalho e a dedicação à realização da missão e objetivos do ProChild de um grupo de pessoas extraordinárias – a nossa equipa ProChild, os nossos associados e os nossos parceiros – em prol do desenvolvimento e bem-estar das crianças e da defesa e promoção dos seus direitos.

42.º aniversário assinala um ano “marcante” para a EEG

Ainda durante este ano, a Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho (EEG) pretende redefinir a sua identidade e está a discutir um novo nome.

ANIVERSÁRIO

Quem o revelou foi o Presidente da Escola, apontando que este deverá refletir os três pilares científicos da instituição: a Economia, a Gestão e a Ciência Política. As propostas foram dadas a conhecer na cerimónia comemorativa do 42.º aniversário da unidade orgânica, decorrida no passado dia 12 de março, a qual contou com a presença, além do Presidente da EEG, Luís Aguiar-Conraria, do antigo Vice-primeiro-ministro de Portugal, Paulo Portas e do Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro.

“Queremos um nome que expresse o nosso pluralismo científico, além da Economia e da Gestão, temos a Ciência Política”, começou por dizer o responsável da EEG, frisando que “é uma vantagem competitiva que devemos explorar”, pois, segundo este, não é possível “pensar em estratégias de internacionalização de empresas e de investimento internacionais, ou em políticas económicas, sem ter em atenção a turbulência em que o mundo vive, sem ter em atenção as questões de geopolítica e de segurança internacional”.

A EEG tem um Departamento de Ciência Política com duas “áreas de peso”, Administração Pública e as Relações Internacionais, “é uma realidade, não um complemento”, disse, salientando que esta “é uma vantagem” que têm em relação a muitas outras escolas da área. Outras das propostas apresentadas foi a revisão dos Estatutos da Escola, dando sequência à revisão dos Estatutos da Universidade que deverão ser brevemente aprovados. “Os nossos novos Estatutos espelharão a nossa missão”, referiu, os quais terão em conta os objetivos e desafios da instituição.

Um dos grandes desafios da Escola para os próximos tempos será, a UMinhoExec, para a qual o Reitor da UMinho, na tomada de posse do Presidente da EEG, desafiou a nova direção a definir um futuro. O que para Luís Aguiar-Conraria, exige duas coisas: “um edifício” próprio e “estabelecer parcerias com empresas”, questionando sobre “que sentido faz termos uma escola de formação executiva,

que forma quadros superiores, seja de empresas, seja da administração pública, e não chamarmos os empresários para definir estratégias connosco?”, apontando que é preciso “trabalharmos juntos na administração e desenvolvimento dessa Escola Executiva”.

O responsável da unidade orgânica realçou ainda o tema da “sustentabilidade”, sublinhando que faz parte da missão da Escola, “é outra das tarefas que temos para este ano, a criação de um “Road map” para a sustentabilidade da EEG”, disse.

Reconhecendo o papel de relevo que a Escola tem granjeado no âmbito da educação superior das pessoas, da investigação científica e da prestação de serviços, Rui Vieira de Castro começou o seu discurso com duas questões: Que Escola queremos para o futuro? Como pretendemos preparar esse futuro? Salientando que a acreditação internacional “é uma condição essencial para assegurar o salto qualitativo que a Escola pretende dar”.

Trazendo novamente para cima da mesa o que diz ser a “real oportunidade da Administração Pública”, uma vez que a EEG está inserida num consórcio com outras escolas da área, deixou patente a “disponibilidade da Reitoria para um tratamento diferenciado de uma aposta mais forte da Escola nesta área, desde que seja suficientemente fundamentada e seja consequente em termos do desenho do futuro da própria Escola”, afirmou.

O responsável máximo da UMinho apontou ainda para o “reforço” da formação não conferente de grau, uma área em que a EEG tem apostado, mas para a qual sugere que se dê “um salto para outro patamar”. Sobre a questão da infraestrutura física para a UMinhoExec, o reitor da UMinho assegurou que “estamos a trabalhar nesse sentido”, apontando haver uma solução para responder a esse requisito, mas advertindo que “sendo ele importante, não é evidentemente suficiente”. Indicando que a formação não conferente de grau deve ser colocada “com um valor semelhante àquele que atribuímos à formação conferente de grau”.

No que toca à formação doutoral, indica que é “uma das debilidades” da EEG ou



Cerimónia decorreu no passado dia 12 de março.



Paulo Portas, antigo primeiro-ministro de Portugal.

Paulo Portas trouxe até nós o tema, “Os 50 Anos do 25 de Abril: As Mudanças do Mundo e os Seus Impactos na

Definição Estratégica de Portugal”, onde apresentou uma análise histórica do país e do mundo. Sublinhando que no mundo de hoje não há nada “que possa dar-se como garantido no sistema internacional de que dispomos”, perante um mundo “global, volátil e incerto”. Lembrando a polaridade existente há 50 anos entre as duas potências, EUA e URSS, apontou a “potência desafiante” que é hoje a China. Assinalando a Inteligência Artificial como um “risco”, afirmando “a progressiva intimidação da democracia representativa pela chamada democracia digital”. Exemplificando que “o uso do algoritmo em campanhas políticas tem um só mantra: a discórdia permanente e agressiva”, algo “muito distinto da pluralidade de ideias e doutrinas”, disse. Sobre a UMinho e sobre a EEG, declarou serem “grandes sucessos”. Salientando que embora fisicamente longe do poder “estão realmente perto da economia”, acrescentando que “a transformação do conhecimento em produto passa radicalmente por aqui”. A sessão foi ainda marcada pela entrega de prémios, distinções e homenagens.

Maior iniciativa de robótica educacional do mundo decorreu na UMinho

A 16.^a edição da Roboparty decorreu de 21 a 23 de março e juntou no pavilhão desportivo do campus de Azurém, em Guimarães, mais de 450 jovens a construir robôs móveis.

ROBOPARTY

Ao todo, estiveram envolvidas cerca de 600 pessoas, entre participantes, voluntários e organização. As equipas, compostas por quatro pessoas cada, experienciaram um evento “non-stop”, 24 horas por dia, onde aprenderam a construir robôs móveis autónomos de uma forma simples e animada, num ambiente de entreajuda e muito fair play, dormiram em sacos de cama no interior do pavilhão desportivo, fizeram atividades desportivas e lúdicas e assistiram a atuações culturais.

Como referiu o Professor Fernando Ribeiro, coordenador do evento, na sessão de abertura, este é um “evento pedagógico e não competitivo”, onde o principal objetivo é “ensinar a construir robôs autónomos de forma divertida”, saindo os participantes do evento com noções de como trabalhar a parte mecânica, a eletrónica e a programação. Organizada pela Universidade do Minho (Laboratório de Automação e Robótica do Departamento de Eletrónica Industrial da Escola de Engenharia) e pela botnroll.com, a Roboparty é um evento para continuar, garantiu Fernando Ribeiro, “continuará a ser organizada enquanto houver interessados”, disse.

Os responsáveis pela autarquia de Guimarães mostraram, uma vez mais, o seu orgulho em receber o evento e os seus participantes, assinalando Adelina Pinto, vice-presidente da Câmara Municipal de Guimarães, que a Robótica “é uma área muito importante”, que agrega muitas outras dimensões, sublinhando o facto de o evento ser “uma forma de consolidação da ligação entre a cidade de Guimarães, a Câmara Municipal e a Universidade”. Este ano, o evento contou com 111 equipas inscritas, provenientes dos mais variados pontos de norte a sul do país e ilhas, bem como quatro equipas do Brasil e quatro equipas de Espanha, o que traduz o sucesso do evento. A faixa etária predominante foi a dos 15 aos 17 anos, tendo o participante mais novo 10 anos e o mais experiente 66.

Como frisou Rui Vieira de Castro, a presença de estudantes e professores das escolas básicas e secundárias de todo o



Foram 111 equipas, vindas de todo o país, Brasil e Espanha.

país e estrangeiro “não é, para nós, um fenómeno extraordinário, é algo que faz parte do nosso quotidiano”, referindo que são “parte da nossa comunidade mais alargada e esperamos que a partir destas experiências possam ter um conhecimento mais aprofundado daquilo que é a vida da Universidade”, revelando esperar que estes jovens “possam um dia mais tarde vir estudar ou trabalhar na UMinho”.

Realizada há mais de uma década e meia, o responsável máximo da UMinho salientou que a experiência “faz parte da missão” da Academia, no sentido desta mostrar o que é, proporcionar novas experiências, novos saberes e competências, desejando que esta seja uma experiência “marcante” para todos.

Carlos Almeida, professor da Escola Secundária Gago Coutinho em Alverca, participou com a sua equipa de alunos, apontando que a Robótica é “presente”, uma área agora ainda mais potenciada pela Inteligência Artificial, “mas ainda com muitas coisas por descobrir”. Salientando que é “um desafio constante para os miúdos, principalmente a parte da programação”, uma área que assume, “tem um futuro risonho para quem a queira seguir, há falta de programadores”, afirmou.

Guilherme Alves foi um dos alunos participantes. Proveniente da Escola Secundária de Vizela, afirmou achar a área “muito interessante”, prevendo que se vá conseguir “automatizar o máximo de coisas possíveis, explorando

Ao todo, estiveram envolvidas cerca de 600 pessoas, entre participantes, voluntários e organização.

ao máximo a criatividade da robótica”. Sendo um entusiasta da área, afirma que o atrai o facto de, através da robótica, “automatizar processos industriais, encontrar maneiras de tornar trabalhos chatos, o menos chatos possíveis para as pessoas”, esperando que o seu futuro profissional passe pela área.

Unlimited Future mostrou aos estudantes a enorme panóplia de mestrados e pós-graduações que têm à sua espera

A mostra voltou a decorrer no campus de Gualtar e exibiu a oferta interna e externa.

UNLIMITED FUTURE

A Universidade do Minho (UMinho) recebeu no passado dia 19 de março, pela segunda vez, a “Unlimited Future – Feira de Mestrados e Pós-Graduações”, considerada a maior do país neste âmbito. O objetivo da iniciativa é permitir aos estudantes contactarem de perto com a oferta formativa de Instituições de Ensino Superior, tanto nacionais, como internacionais.

A edição deste ano foi mais uma vez um sucesso! Várias centenas de estudantes não faltaram à chamada e a nave 2 do Complexo Desportivo do campus de Gualtar, em Braga, esteve cheia entre 14h00 às 19h00, e o objetivo dos visitantes era claro: obter as informações que precisam para tomarem decisões conscientes para o futuro do seu percurso académico.

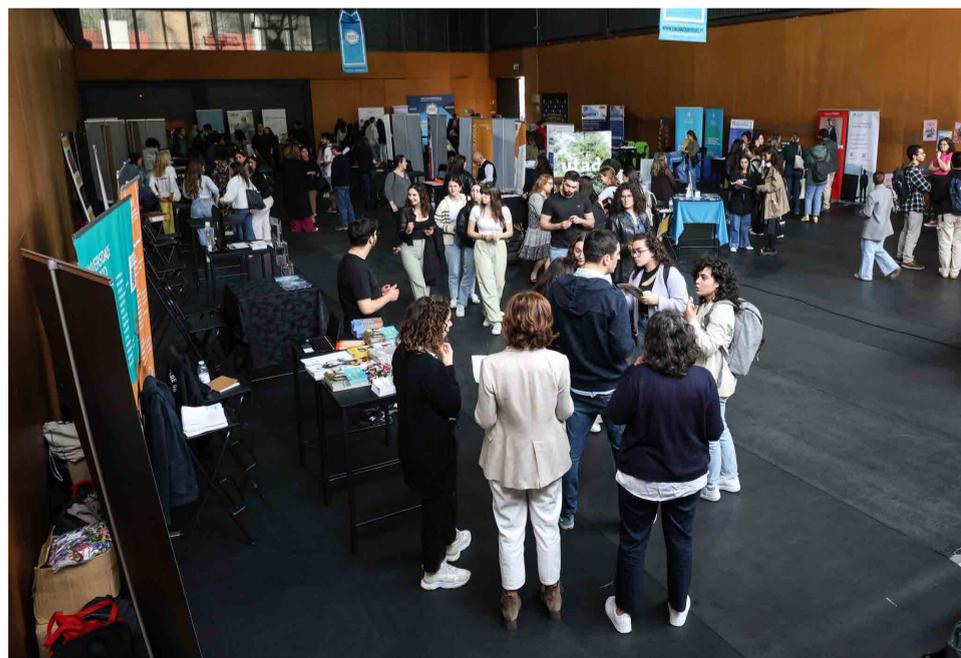
Além de ‘stands’ da UMinho e das suas Unidades Orgânicas, estiveram presentes nesta mostra, representantes de 20 instituições de ensino nacionais. A origem dos inscritos na feira, na sua maioria, eram estudantes da UMinho, mas também havia estudantes de todo o Minho e até da região do Porto.

A UMinho e as suas Unidades Orgânicas aproveitaram para reforçar a divulgação dos seus mestrados, doutoramentos e pós-graduações, incluindo a oferta dos mais de 112 cursos não-conferentes de grau integrados no projeto Aliança de Pós-Graduação – Competências para o Futuro (com financiamento Impulso Adultos /PRR/NextGenerationEU, até 2026). Estes últimos são cursos de upskilling ou reskilling diferenciados por serem organizados em estreita articulação com mais de 80 entidades parceiras, empresas e outras instituições empregadoras.

Além da oferta formativa foi possível conhecer em detalhe os serviços, programas de mobilidade, oportunidades de investigação e de tese em ambiente empresarial/institucional oferecidos na UMinho.

A iniciativa esteve integrada num mês de importantes feiras de oferta formativa em que a UMinho esteve envolvida, como a “Qualifica” e a “Futurália”. Além destas, de 18 a 20 de abril, a UMinho organizou a “UPA – UMinho de Portas Abertas”, também no campus de Gualtar, em Braga.

ANA MARQUES



Iniciativa decorreu no passado dia 19 de março.

Dádivas de Sangue na UMinho obtiveram 325 Dadores Inscritos!

DÁDIVAS DE SANGUE

Campanha decorreu nos passados dias 15, 16 e 17 de abril, nos campi de Azurém e Gualtar.



NUNO GONÇALVES

A Universidade do Minho (UMinho) foi palco, mais uma vez, da Campanha de Dádivas de Sangue e Recolha de Sangue para Análise de Medula. As duas colheitas conseguiram um total de 325 Dadores Inscritos e seis Recolhas para Análise de Medula

Promovida pela Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) com o apoio dos Serviços de Acção Social (SASUM), em cooperação com o Instituto Português do Sangue e Transplantação (IPST) e o Centro de Histocompatibilidade da Região Norte, a Campanha de solidariedade gerou uma “onda” solidária que se fez notar ao longo dos três dias, resultando em 40 dadores inscritos em Guimarães e 285 em Braga.

O bom tempo ajudou ao sucesso da iniciativa e foram muitos os que não faltaram à “chamada”. Desde os que vieram pela primeira vez, aos que já fazem da dádiva de sangue uma “rotina”, as centenas de dadores que acorreram aos espaços de recolha vinham com um propósito bem definido, “ajudar a salvar muitas vidas”.

Foi o caso da Patrícia Ferreira, aluna do 2.º ano de Economia da UMinho que estava na fila para fazer a sua dádiva. “Já doe uma vez e correu bem, por isso decidi voltar, é sempre gratificante”, disse. Revelando que “sempre o quis fazer”, quando veio para a Universidade aproveitou a facilidade e proximidade para fazer parte desta corrente do bem. “Temos de ajudar o próximo, não só pelo gesto de solidariedade em si só, mas porque no futuro também podemos precisar”, disse.

Mafalda Azevedo, Diretora para a Sociedade do Departamento Social da AAUMinho, a meio do segundo dia, dava-nos um *feedback* bastante positivo da campanha solidária. “Acho que está a correr bem. Está a corresponder às nossas expectativas, espero que os números continuem a crescer para podermos ajudar ainda mais vidas e sermos, de facto, heróis de capa negra”, afirmou.

Segundo esta, o objetivo principal foi “ajudar a fazer a diferença”, uma bandeira há muito erguida pela UMinho, que é palco das Dádivas de Sangue desde 1999. Uma missão social que visa ajudar na criação de hábitos de doação, na manutenção desses hábitos e criação de doadores para o futuro, contribuindo assim para o aumento das reservas de sangue no nosso país.

Das quase três centenas e meia que “estenderam” o braço nestas primeiras colheitas de 2024, Ana Luísa Monteiro, do 1.º ano de Bioquímica, já estava de saída após ter feito a sua dádiva. Esta foi a sua 2.ª vez, iniciou-se como dadora também aqui na UMinho e decidiu voltar para poder, mais uma vez, “ajudar os outros, ajudar quem mais precisa, neste acaso quem mais precisa de sangue”, disse. Sublinhando que, sendo uma pessoa saudável, “achei que seria bom contribuir”, afinal “é um gesto que não nos custa nada e que pode significar muito para os que estão a precisar”.

Por norma, na UMinho, decorrem quatro colheitas como esta, duas no início do ano letivo e duas no início do segundo semestre, em Gualtar e Azurém.

ANA MARQUES

EPsi acredita na inversão da situação de carência de recursos humanos

A Escola de Psicologia da Universidade do Minho (EPsi) comemorou no passado dia 10 de abril, o seu 15.º aniversário.

ANIVERSÁRIO

A efeméride foi aproveitada pelo seu presidente, Miguel Gonçalves, para fazer um balanço do trajeto da Escola, para apontar desafios e pedir a resolução de problemas.

Um dos grandes problemas assinalados foi a falta de recursos humanos, referindo o presidente da EPsi “acreditar que será durante este último ano da nossa presidência que assistiremos a uma inversão da situação atual de insuficiência de recursos humanos”, sublinhando que o FCT Tenure será uma “ajuda”, bem como a “ligeira melhoria da situação orçamental da Universidade”.

No seu último discurso enquanto presidente da unidade orgânica, e em jeito de balanço, principalmente dos últimos cinco anos, Miguel Gonçalves afirmou que “hoje somos menos e fazemos mais, apesar de mais velhos”, sublinhando os esforços feitos para que os objetivos previstos no contrato-programa possam ser cumpridos, e indicando que “precisamos de gente nova na EPsi, que traga novas ideias, outras formas de olhar, de pensar e de fazer o ensino, a investigação e a interação com a sociedade”. Apontando ser preciso “catalisar” a sabedoria dos mais velhos com a ousadia dos mais novos”, afirmou. Numa revisitação por vários acontecimentos/momentos relevantes da Escola de Psicologia ao longo destes anos, o responsável destacou a reformulação total da oferta educativa que aconteceu de “súbito”, e que passou de um mestrado integrado, dois mestrados e dois doutoramentos, para uma licenciatura, sete mestrados e um doutoramento com diversas especialidades, “dá uma média, por curso, de 2,9 docentes”, disse, acrescentando que isto refere-se “apenas à oferta educativa de grau”, não contando com os cursos não conferentes de grau incluídos na Aliança de Pós-Graduações. Um segundo momento assinalado pelo presidente foi a assinatura do contrato-programa em 2021, contrato esse que afirma, “a EPsi tem cumprido”, esperando que este ano a reitoria possa cumprir a sua parte e a Escola tenha



Este foi o último discurso de Miguel Gonçalves enquanto presidente da unidade orgânica.

“finalmente o número de docentes que estava previsto”, disse.

Em representação do Reitor, o vice-reitor da UMinho, Eugénio Campos Ferreira, afirmou que o contrato-programa “continua a desempenhar um papel crucial nos nossos esforços”, afirmando que a reitoria continua empenhada em “garantir condições diferenciadas na gestão de carreiras, reconhecendo o mérito e o esforço dos nossos colaboradores”. Continuando, reiterou a disponibilidade da reitoria para colaborar com a EPsi, declarando estarem “otimistas” quanto ao futuro, e acreditando que “estamos cada vez mais próximos de atingir uma situação de melhoria do equilíbrio orçamental que permita à Escola cumprir as expectativas do contrato-programa”, expôs.

Como terceiro momento, Miguel Gonçalves destaca a atribuição às Escolas de uma maior autonomia e uma maior responsabilidade na gestão dos seus

próprios orçamentos, o que, segundo este, é um desafio que tem sido dificultado pelo “subfinanciamento da UMinho e das unidades orgânicas”, patenteou.

Como quarto momento, apontou o desenvolvimento da Associação de Psicologia, que em 2019 iniciou uma nova estrutura organizativa. Um modelo que, para este, se traduziu numa “aposta de sucesso”, afirmando-se e consolidando-se como resposta aos desígnios com que foi criada em 2016. Por fim, indicou como desafio atual da Escola, voltar a “centrar a nossa atenção na investigação”. Afirmando que se continua “ainda muito dependente da FCT”, pelo que precisam do apoio da Universidade nas candidaturas a projetos nacionais, aconselhando a UMinho a especializar-se neste domínio, “sob o risco de as subunidades de investigação poderem perder competitividade”, lembrou.

Sobre os desafios centrais que a Escola

deve ter em conta para pensar o seu futuro, Miguel Gonçalves elenca três, que a seu ver são os mais relevantes: a saúde mental; a interação da Psicologia com a Inteligência Artificial e com a tecnologia; e o contributo da Psicologia na compreensão e na resolução dos principais desafios da nossa sociedade. Eugénio Campos Ferreira realçou a “notória trajetória” da Escola, afirmando que esta é um “farol” na área.

A cerimónia ficou marcada pela entrega de prémios e reconhecimentos, e pela mesa-redonda “Caminhos cruzados: passado, presente e futuro da relação entre Psicologia e IA”, a qual contou com os contributos de Pedro Chaves (Select Data), Pedro Moreira (Centro de Investigação em Psicologia da UMinho, CIPsi) e Pedro Arezes (presidente da Escola de Engenharia da UMinho).

350 alunos vieram à UMinho ouvir e falar de Inteligência Artificial e Sustentabilidade

Os temas são um foco cada vez mais interessante para os jovens e a 2.^a edição do Congresso Inteligência Artificial & Sustentabilidade (IAS) foi prova disso.

IA E SUSTENTABILIDADE

Visando promover a Ciência e a Investigação da UMinho nas escolas secundárias do distrito de Braga, o evento integrou comunicações, produções artísticas, workshops e palestras com especialistas. Os estudantes participantes apresentaram os seus projetos, realizados em estreita colaboração com professores e investigadores da UMinho, dedicados ao tema da Inteligência Artificial & Sustentabilidade aplicada a diferentes contextos e setores. Houve uma mostra de posters e produções artísticas dos alunos, e, este ano, pela primeira vez, o programa integrou workshops sobre a criação de NFTs.

“O congresso visa estimular a curiosidade, o espírito científico e o gosto pela investigação em alunos pré-universitários”, começou por dizer Sandra Paiva, pró-reitora para os Projetos Científicos e Gestão da Investigação, na sessão de abertura do evento. Acreditando que, tal como a 1.^a edição, esta também seria um “sucesso”, uma oportunidade “privilegiada de partilha de conhecimentos, experiências e práticas” entre estudantes, professores e investigadores do ensino secundário e ensino superior.

A atividade visou ainda uma aproximação entre os municípios apoiantes (Barcelos, Braga, Famalicão e Guimarães), as



Evento decorreu no passado dia 12 de abril e juntou na UMinho alunos do 9.º ao 12.º ano.

escolas e empresas do Norte de Portugal, “esta aproximação é valiosa e trará seguramente muitos benefícios para todos”, sublinhou Sandra Paiva. O Projeto de Inteligência Artificial & Sustentabilidade (IAS), surgiu com o objetivo de “levar mais ciência às Escolas e promover uma relação mais aprofundada entre o trabalho que faz a UMinho no domínio da investigação e o trabalho e o ensino feito nas escolas”, referiu a pró-reitora para a Comunicação Institucional, Teresa Ruão. Uma ambição que foi bem acolhida no seio da Universidade e das

Escolas, e resultou neste Congresso que já vai na sua segunda edição. A iniciativa é ainda uma oportunidade para “dar conta da oferta formativa da Universidade”, sublinhou, transmitindo a todos os presentes algumas informações sobre iniciativas direcionadas aos públicos das Escolas, como a UPA e o Verão no Campus, “espero ter-vos por cá”, disse.

Rui Baptista, professor e coordenador dos embaixadores do projeto, transmitiu a todos os presentes que a IA “está a tornar-se uma coisa poderosa em todas as esferas da nossa vida”, apelando aos jovens que “tomem consciência que o futuro também passa por vós”, uma vez que serão a próxima geração de líderes e inovadores. Salientando que nos países mais tecnológicos, “há uma previsão que 60% dos empregos serão afetados pela IA, por isso, em 10 presentes, 6 terão, forçosamente, que dominar a IA para estarem no mundo do trabalho”, disse. O coordenador dos embaixadores apontou ainda que este grande poder que a humanidade acaba de receber nas mãos, “também traz responsabilidade”, portanto, “devemos todos garantir que a IA deve ser usada para bem da humanidade e pelo progresso do trabalho”, patenteou.

UMinho condecorada pelo Presidente da República com Ordem de Instrução Pública

CONDECORAÇÃO

Reitor Rui Vieira de Castro recebeu as insígnias em nome da instituição.

O Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa condecorou no passado dia 22 de abril, a Universidade do Minho como Membro-Honorário da Ordem da Instrução Pública.

O Reitor da UMinho destaca que “esta distinção torna a universidade Membro Honorário desta ordem honorífica, num momento de particular relevância da sua história assinalado pelas comemorações dos seus 50 anos”. Rui Vieira de Castro acredita que “esta distinção deve inspirar-nos para, nos próximos 50 anos, continuarmos a desenvolver a nossa missão e compromisso com a educação”. Além do Reitor, a UMinho fez-se representar por Joana Marques Vidal, presidente do Conselho Geral, e ainda por elementos da equipa reitoral, presidentes das Unidades Orgânicas e administradores da instituição, assim como a presidente da Associação Académica da UMinho.

A Ordem da Instrução Pública destina-se a galardoar “altos serviços prestados à causa da educação e do ensino” e é uma ordem honorífica Portuguesa com origem em abril de 1927 com a criação da Ordem da Instrução e da Benemerência, mas que foi posteriormente desdobrada, surgindo em 1929 a atual Ordem da Instrução Pública.

Esta distinção honra, assim, o trabalho realizado pela nossa Universidade ao longo dos 50 anos da sua existência, estendendo-se, por isso, a toda a Comunidade Académica que deu e dá vida à instituição: estudantes, professores, investigadores e técnicos administrativos e de gestão.



A sessão de entrega dos prémios e encerramento decorreu pelas 16h00.

Enterro da Gata 2024 terá como tema “A Gata é quem mais ordena”

O evento decorrerá de 3 a 10 de maio, no Fórum Braga.

ENTERRO DA GATA

Numa alusão aos 50 anos do 25 de abril, a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) elegeu como tema para as Monumentais Festas do Enterro da Gata 2024, “A Gata é quem mais ordena”.

Com cabeças de cartaz como os rappers, Slow J, Lon3R Jonhy, Dillaz ou Plutónio, a organização promete dias memoráveis. As noites no Gatódromo serão acompanhadas pelos maiores nomes da música portuguesa, além da animação garantida pelos DJ's. Os estilos musicais e tipos de artista foram escolhidos segundo o que é, de momento, mais ouvido pelos estudantes, aferido na auscultação decorrida nas redes sociais.

Na conferência de imprensa realizada para o efeito, a presidente da AAUMinho, Margarida Isaías, lembrou temas de anos anteriores como “A Gata não quer outra vez arroz” ou “A Gata paga, mas bufa” ... expondo que são temas do passado, mas mais presentes do que nunca.

Sobre o tema escolhido para este ano, referiu que a canção “Grândola, Vila Morena”, de Zeca Afonso, foi a inspiração. Segundo a explicação do cartaz das festividades, 2024 é um “ano histórico em

que comemoramos 50 anos de liberdade, 50 anos de cor e 50 anos da Academia Minhota... Mais ainda, comemoramos 135 anos de Gata”.

“A Gata é quem mais ordena”, aponta para as reivindicações, exigindo a Gata “que o desporto não seja deixado de parte”, que “os apoios de ação social precisam de ser reforçados”, que os problemas do “alojamento perduram”, que a alimentação é “mais cara, mais fraca e com marcação”, que o país continua a não dar condições de “estabilidade” aos jovens, e que, por isso, “a Gata se fartou de miar, a partir de hoje, a Gata é quem mais ordena!”, refere.

Sobre o programa geral para a semana do Enterro da Gata, estas são antecipadas pelas “Serestas”. Já no primeiro dia, 3 de maio, será a vez do “Velório” e das “Serenatas” serem o ponto de partida para a semana académica.

Além dos concertos que começam no sábado, dia 4 de maio, entre outros pontos altos, destaca-se, nesse dia, a imposição de insígnias e a missa de finalistas. As portas do Gatódromo, que será mais uma vez no Fórum Braga, abrem às 22:30, ao som de Slow J, Jura e Badoxa.

No domingo, o palco é dos grupos culturais da UMinho e do Quim das Remisturas. Na segunda, dia 6 de maio, o palco será de Lon3R Johny e MC Gomes. Na terça, Dillaz será o cabeça de cartaz. Quarta, dia 8, é dia de cortejo académico, esperando-se, como é costume, que os carros alegóricos deem expressão ao tema escolhido. À noite, Quim Barreiros volta para animar o Gatódromo seguido de Kalhambek. Rosinha e Luciana Abreu atuam na quinta e serão as estreias deste ano. Para fechar, na sexta, atuam Plutónio, Mundo Segundo e Sam The Kid e Domingues.

A “Gata na Saúde” mantém-se nas festividades minhotas, além disso, há ainda o “Ponto Seguro”. Este ano mantém-se também as casas de banho sem género atribuído, sendo a 2.ª edição desta medida de inclusão.

Saiba mais no site oficial em: <https://www.enterrodagata.pt/>



Dia Mundial da Terra assinalado na UMinho com encontro junto às hortas comunitárias

SUSTENTABILIDADE

Pró-reitor Miguel Bandeira e vereador Altino Bessa inauguraram biospots colocados junto à horta.



Encontro informal junto às hortas comunitárias juntou várias pessoas.

A Universidade do Minho assinalou no passado dia 22 de abril, o Dia Mundial da Terra. A efeméride foi sinalizada com um encontro informal junto às hortas comunitárias do campus de Gualtar, em Braga, que juntou o pró-reitor para a Sustentabilidade e Gestão dos Campi, Miguel Bandeira, o vereador do Ambiente do Município de Braga, Altino Bessa, a coordenadora do projeto STOL - Science Through Our Lives, Alexandra Nobre, o presidente da Escola de Ciências, José Manuel Meijome, além de várias pessoas ligadas ao projeto STOL, horticultores das hortas comunitárias, entre outros, os quais participaram na inauguração simbólica de dois painéis interpretativos (biospots), seguida de uma visita pela horta e degustação de produtos da mesma.

Esta iniciativa foi uma parceria entre a reitoria da UMinho e a Câmara Municipal de Braga, que têm unido esforços em várias questões ligadas à sustentabilidade, assinalando o vereador do Ambiente que “temos feito várias parcerias e estamos disponíveis para outras”, sublinhando que a Universidade “pode sempre contar com o apoio da Câmara”.

Destacando este como um “momento simbólico”, neste Dia Mundial da Terra, o pró-reitor para a Sustentabilidade e Gestão dos Campi realçou a importância da iniciativa no “processo de sensibilização” da comunidade.

Miguel Bandeira aproveitou o momento

para revelar que o projeto das hortas comunitárias “está a ser relançado na UMinho”, apontando que se pretende, “atualizar o regulamento das hortas em vigor”, visando “relançar e dinamizar o projeto das hortas comunitárias e ampliar e potenciar o alcance do projeto STOL”, declarou.

O responsável prevê ainda um desafio “tremendo” nos próximos meses, precisamente junto à horta comunitária, uma vez que o espaço “vai ser atravessado pelo BRT (BUS Rapid Transit), um projeto no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) que “suplantou a própria Universidade”, expôs, acrescentando acreditar que “este processo possa vir a resolver, do ponto de vista urbanístico, o entalhe do chamado bairro do sol”, indicando que “temos de conjugar aqui uma data de coexistências, ou seja, será um desafio complexo na área da sustentabilidade”, afirmou.

Além deste momento, o dia foi ainda marcado por ações de formação em sustentabilidade e biorresíduos, começaram dia 22 no campus de Azurém (Guimarães) e prosseguiram dia 23 em Gualtar. Envolvendo a Reitoria e os Serviços de Ação Social, visaram a capacitação dos profissionais da academia.

A Horta-STOL surgiu há dois anos e afirma-se na educação ambiental e valorização do campus.

UPA bateu recorde de participantes!

A mostra “UPA - UMinho de Portas Abertas” trouxe à academia, ao longo de três dias, mais de 5 000 alunos de escolas básicas e secundárias da região.

UPA

Foram cerca de 5 500 jovens do ensino básico e secundário do Minho, Douro Litoral e Trás-os-Montes que disseram “presente”, foram mais de 60 as atividades que aconteceram ao longo dos três dias nas Escolas e stands, vieram individualmente, entre amigos, com os professores ou em família, conhecer a Universidade do Minho (UMinho) e procurar informação para conseguirem fazerem a melhor escolha no ensino superior. “A nossa expectativa é conseguir ajudá-los a obter as informações que procuram e fazer com que criem uma ligação boa à UMinho”, dizia a pró-reitora para a Comunicação Institucional, Teresa Ruão, no segundo dia do evento. Esta mostra da oferta formativa e dos serviços da UMinho teve como epicentro o pavilhão desportivo do campus de Gualtar, em Braga, incluindo mais de 60 iniciativas paralelas, muitas delas a decorrerem nas Escolas. “Esperamos que a experiência seja positiva e gostem do convívio com os nossos estudantes, professores e técnicos”, referiu a pró-reitora da UMinho.

A visita inaugural à UPA do reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro e a sua equipa, bem como responsáveis das unidades da UMinho, dos municípios parceiros de Braga e Guimarães, decorreu a meio do segundo dia do evento, patenteando o responsável máximo da Universidade que “esta abertura de portas é feita a pensar nos estudantes pré-universitários, nesta medida, não podemos deixar de estar muito satisfeitos com o que hoje se está aqui a passar”, referindo-se ao elevado número de estudantes presentes e a todo o envolvimento das estruturas da Universidade. “A conjugação deste conjunto de vontades tornou este evento num evento de sucesso”, patenteou. Para o reitor da UMinho, o número de inscritos na UPA “é claramente indicador da relevância que esta iniciativa tem e da sua perceção como um momento importante para a tomada de decisão dos futuros estudantes do ensino superior”, afirmou.

Quem por lá passou teve a oportunidade de ver e assistir ao que de melhor se produz na UMinho ao nível de ensino, investigação, cultura e desporto. Os participantes tiveram oportunidade de obter nos *stands* detalhes sobre as licenciaturas, mestrados e doutoramentos, além de projetos da Aliança de Pós-Graduação e da rede europeia universitária Arqus, entre outros. Os Serviços de Acção Social, a Associação Académica, o BabeliUM – Centro de Línguas, o Instituto Confúcio ou o Departamento de Música tiveram igualmente momentos para captar os participantes.

Ao longo dos três dias, entre 18 e 20 de abril, decorreram apresentações, ações hands-on e oficinas, com apoio de professores, cientistas, técnicos, estudantes e alumni, potenciando a interação direta com a realidade académica.

Quem por lá passou foi Lara Guerra, que veio da Escola Egas Moniz, em Guimarães. A aluna do 9.º ano soube da feira através dos seus professores e veio à UMinho com o objetivo de “conhecer mais um pouco sobre os cursos que a UMinho oferece”, disse. Afirmando estar a gostar muito da feira, e apesar de ainda estar longe do ensino superior, revelou que lhe chamou a atenção o curso de Arquitetura, “fiquei muito entusiasmada com o curso de arquitetura e com a UMinho”, disse.

Pedro Fernandes foi outro dos participantes na mostra, veio da Escola Secundária Carlos Amarante e, prestes a concorrer ao ensino superior, uma vez que está no 12.º ano, esteve na feira para se poder informar melhor sobre o curso que está a pensar seguir, Engenharia Informática. Participou na atividade “Conhece o teu curso”, referindo que “a mostra tem superado as minhas expectativas, estou a gostar muito. Achei muito interessante terem posto os estudantes a falar connosco, houve uma grande interação e conseguimos ficar a conhecer melhor o curso, é sempre bom ouvir as coisas na primeira pessoa”, afirmou. Sobre o seu futuro, e estando certo do que quer, expôs que a informática “é uma área pela qual sempre tive interesse, para além de que tem boa



Esta 6.ª edição contou com a maior participação de sempre.

saída em termos de empregabilidade”, indicando que “estou a pensar seguir Engenharia Informática na UMinho, estou a gostar muito da Universidade”. Célia Nogueira e Carolina Braga foram duas amigas que também não perderam a oportunidade de vir à UPA esclarecer algumas dúvidas. As alunas do 12.º da Escola D. Maria ainda se mostraram um pouco indecisas quanto às suas escolhas para o ensino superior, por isso, a mostra da oferta educativa da UMinho surgiu como uma “boa oportunidade para esclarecer dúvidas que não estão nos sites, para podermos falar com pessoas que estão mais por dentro da área (professores e alunos) e nos pudessem explicar certos pormenores que fora destes contextos não nos conseguem ajudar”, referiu Carolina. Direcionadas para as áreas da Economia e da Enfermagem, respetivamente, as alunas afirmaram que a feira foi de encontro às suas expectativas e que saíram desta “muito mais esclarecidas, certamente”, afirmou Célia. No *stand* da Escola de Engenharia da UMinho (EEUM) estava, entre outros, Joana Beltrão, responsável pelo Gabinete de Comunicação e Interação com a Sociedade. Segundo esta, pelo espaço já tinham passado alunos muito

diferenciados, “uns completamente decididos das suas escolhas, no fundo, só querem verificar o que temos a dizer, falar sobre saídas profissionais, saber o que está a acontecer no mercado de trabalho (...), outros ainda chegam cá para recolher muita informação, destes, a maior parte ainda estão longe de ter que tomar uma decisão, mas já estão a tentar delinear os seus caminhos, ainda estão abertos a muita coisa, ainda têm toda uma nuvem de cursos no seu horizonte”, referiu.

Para Joana, “hoje em dia os estudantes já conseguem muita informação online, por isso, nestes eventos procuram um maior contacto com a realidade, ou seja, procuram testemunhos, falar com pessoas que frequentam os cursos, procuram conversar de um para um, o que é interessante e importante para fazerem opções informadas”, disse.

Já na sua 6.ª edição, a iniciativa saldou-se por mais um sucesso relativamente ao número de visitantes que conseguiu reunir, bem como ao cumprimento dos seus objetivos, ajudar os estudantes a terem a UMinho nas suas opções de ensino superior.

Canção bracarense encheu igreja do carmo para uma viagem pelos cancioneiros da região

Esta foi a 7ª edição da “Canção Bracarense”.

GFUM

O Grupo Folclórico da Universidade do Minho (GFUM) organizou a sétima edição do concerto de música popular e tradicional “Canção Bracarense”, o evento decorreu no passado dia 14 de abril e encheu a Igreja do Carmo numa viagem pelos vários cancioneiros tradicionais existentes no Minho.

Para André Marcos, diretor do grupo “esta é uma prova que a Canção Bracarense já tem o seu público que todos os anos procura o evento”, perante a adesão à iniciativa que voltou à Igreja do Carmo, onde já não acontecia desde 2020, garantindo que a próxima edição já está a ser trabalhada com a adição de novos temas.

A Canção Bracarense proporcionou uma viagem pelas tradições musicais associadas aos diferentes meses do ano, como foi exemplo o Botar das Almas, associado ao mês de novembro, passando pelos cantares de Natal, a Nossa Senhora, Páscoa, cantares de trabalho e a São João, destacando vários cancioneiros da região. Nesta sétima edição, o GFUM, que tem levado a efeito o projeto cultural “Voltas

O concerto composto por 25 músicas resultou num espetáculo que durou cerca de uma hora.

da Tradição” voltou a integrar neste concerto vários temas que relembram as edições já realizadas, reunindo vários temas de raiz popular, oriundos de diversos cancioneiros que o grupo lembra e explica a sua proveniência. O concerto integra o conjunto de medidas de salvaguarda e valorização do “Canto a Vozes” que é Património Cultural Imaterial Nacional, cujo reconhecimento foi destacado durante o evento.

O concerto contou com a presença de representantes do Município de Braga, Festas de São João, Federação do Folclore Português além de diferentes grupos e associações culturais da região.

GFUM

“Tuna de Medicina do Porto foi a grande vencedora do XXXIII FITU Bracara Avgvsta”

FITU

Foram quatro dias de alegria, música e espírito tunae.



ALBERTO QUEIRÓS

Este ano foi também atribuído o “Prémio 25 de Abril - Município de Braga”.

O festival internacional de tunas, organizado pela Tuna Universitária do Minho (TUM) findou no dia 28 de abril, com o habitual convívio das tunas participantes e a conclusão da distribuição de prémios. A Tuna Universitária de Aveiro e a Tuna da Universidade Católica do Porto dividiram os prémios do naipe de espetáculo, sendo galardoados com os prémios de “Melhor Estandarte” e “Melhor Pandieira”, respetivamente. Segue-se a TUIST, que levou para a capital os prémios de “2.ª Melhor Tuna”, “Melhor Pasacalles”, “Melhor Solista” e “Melhor Instrumental”. Por último, os grandes vencedores da noite, a Tuna de Medicina do Porto que arrecadou não só o prémio “Prémio 25 de Abril - Município de Braga”, atribuído em conjunto com a Câmara Municipal de Braga à tuna com a melhor interpretação alusiva ao 25 de abril, como também os prémios de “Melhor Tuna”, o mais cobiçado da noite, e o “Prémio Banessa - Tuna Mais Tuna”, entregue no tradicional convívio de domingo no Carpe Noctem. Em rescaldo do festival, o magíster da TUM, Daniel Carvalho, deixou algumas palavras de agradecimento à comunidade bracarense e à comunidade académica por todo o apoio e carinho prestado

“**É para nós, uma felicidade enorme ver a forma como a cidade de Braga abraça o FITU Bracara Avgvsta.**

Magíster da TUM, Daniel Carvalho

durante o desenrolar do festival. “Este ano, mais do que nunca, encaramos a organização do festival com um grande senso de responsabilidade, ao assumirmos a celebração dos 50 anos do 25 de abril. Esperamos que esta edição tenha feito jus ao espírito da Revolução dos Cravos e que os bracarenses tenham aproveitado estes quatro dias de celebração em honra de um dos maiores acontecimentos da história nacional. A todas as tunas e grupos convidados, um bem-haja e obrigado por aceitarem o nosso convite e por todo o espírito boémio que espalharam ao longo do festival. O FITU Bracara Avgvsta regressará no próximo ano, com a sua XXXIV edição e prometemos novidades e mais animação para a cidade de Braga.”

TUM



ALBERTO QUEIRÓS

A Igreja do Carmo encheu-se para assistir à “Canção Bracarense”.

Eventos UMinho



NUNO GONÇALVES

